ANNO XXXI. N. 85.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO. Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
9 Segunda. 1.ª oitava. Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Terça. 2.ª oitava. S. Ezequiel profeta.
11 Quarta. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Julio.
13 Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14 Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio.
15 Domingo. 1.º depois da Pascoa. Ss. Euthiquio, Olympiada e Pausilipo mm.

Hontem começou a distribuição deste DIARIO do Chora-Menino a Apipucos: os senhores que residem pelas estradas contidas entre os dous extremos referidos, queiram mandar suas declarações a' livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 que promptamente serão servidos. A distribuição se fara' de modo que até 7 horas da manhãa seja entregue o DIARIO aos senhores assignantes de Apipucos.

Adverte-se aos Srs. subscriptores que teem a pagar o quartel da assignatura, que só se reputa adiantado o pagamento feito até o dia 15.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de abril.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, devolvendo julgados pela junta de justiça os processos verbaes dos soldados Cosme José Ribeiro, Bellarmino Pereira de Souza, Joaquim Pereira dos Santos, Filippe Nery da Silva, e do furriel José Estevão da Costa Faria, pertencentes os quatro primeiros ao meio batalhão provisorio, e o ultimo ao corpo de policia daquella provincia.—Igual ao Exm. presidente do Ceará, devolvendo o processo do soldado do meio batalhão d'alli Manoel Antonio do Nascimento.—Ao Exm. presidente das Alagôas os dos soldados João José Rodrigues, Manoel Antonio da Silva e Eufrasio Alves da Rocha, pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria; e ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, o soldado Antonio José da Trindade, da companhia fixa de caçadores daquella provincia.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que da mesma guarda nacional marche para a frente da igreja matriz da Boa-Vista duas guardas de honra, sendo uma no dia 6 deste mez as 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão do enterro, e a outra no dia 8 as 6 horas da manhãa, para assistir a festa da Resurreição do Senhor, e acompanhar a respectiva procissão.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas inteirando-o de que a thesouraria de fazenda tem ordem para indemnisar o 2.º batalhão de infantaria a quantia de oito mil reis, que segundo os documentos que S. Exc. remetteu foi dispendida com a inhumação dos cadaveres do musico Gregorio de Souza Maciel, e do soldado Amaro José Gomes.

Dito—Ao mesmo, para mandar apresentar um soldado de cavallaria ao juiz municipal da 1.ª vara, para levar as autoridades policiaes deste termo os officios acerca da convocação da segunda sessão do jury.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que faça ajustar as contas do mestre do patacho *Pirapama*, relativamente aos objectos que teem sido fornecidos para o mesmo patacho.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o, á vista de sua informação, a mandar adiantar ao tenente Luiz da França de Carvalho, que tem de seguir para a Parahiba, o soldo correspondente ao presente mez.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do Cabo, nos mezes de janeiro a março deste anno.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que faça seguir com brevidade para o Rio Grande do Norte, os dez barris de polvora vindos da côrte no hiate *Venus*, com destino aquella provincia.

Dito—Ao mesmo, accusando recebido o officio em que Smc. fazendo ver a necessidade de crear-se uma aula de geometria pratica naquelle arsenal, solicita permissão para ensaiar o que for conveniente a semelhante respeito; e declarando em resposta que pode Smc. mandar fazer taes ensaios, encarregando desse trabalho ao 1.º tenente da armada Manoel Antonio Vital de Oliveira.

Dito—Ao director das obras publicas, recommendando que mande pôr novamente em praça a obra do 12 lanço da estrada do sul, servindo de base o offerecimento feito por Francisco Alves de Miranda Varejão.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 3 mezes de licença na forma do art. 9.º do regulamento de 26 de janeiro de 1853, ao amanuense da secretaria do governo Raymundo Nonato Schilke.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que o arrematante da obra da ponte do Tanquinho deve ultimar a dita obra de conformidade com o seu contrato, fazendo com areia a ultima camada do aterro da estrada.

Dito—A' camara municipal de Olinda, dizendo que, com a copia que remette do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao officio em que a mesma camara pede esclarecimento sobre o modo porque deve ser substituido o 4.º juiz de paz, no caso de impedimento ou suspeição.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer ao destacamento da Capunga um lampeão, um côco de beber agua, e á guarda da rebeira da Boa-Vista uma telha, um lampeão e um côco.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição das convenientes ordens, para que no vapor que se espera do sul, seja transportado para o Maranhão o soldado do 5.º batalhão de infantaria Victorino Pereira da Silva.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

— 9 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, autorisando-o, á vista do seu officio n. 444, a mandar entregar a Diogo Soares de Albuquerque, por ser escravo deste, o preto Antonio de que trata o citado officio.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo o aviso de lettra n. 46, na importancia de 150$000 rs. sacrada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte, sobre a dessa e a favor de João Felicio de Mello.— Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver submettido a decisão do Exm. Sr. ministro da fazenda, a consulta que S. S. fez, se com effeito devem reverter em favor do beneficiado ou dos cofres geraes, os 8 por cento deduzidos do capital das loterias concedidas para o desenvolvimento da industria do bicho da seda.

Dito — Ao mesmo, autorisando, á vista da informação do Exm. marechal commandante das armas, a mandar pagar ao alferes Manoel Joaquim Machado, a etape correspondente aos dous mezes de licença que elle obteve para tratar de sua saúde.—Participou-se ao referido marechal.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial, afim de serem pagas estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Nazareth, no mez de janeiro ultimo, e com o fornecimento de luz para as prisões da referida cadeia no mencionado mez de janeiro.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do alferes do segundo batalhão de infantaria, José Joaquim Capistrano.— Inteirou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, declarando haver transmittido á thesouraria provincial, para ser paga estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu da despeza feita durante o mez de março ultimo, com o sustento dos dous calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de que expedira ordem ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante do quinto lanço da estrada da Escada, a importancia da segunda prestação a que tem direito.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar por em hasta publica, a obra do calçamento do segundo lanço da estrada da Escada, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas que remette por copia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Portaria—Nomeando, para o lugar de director do collegio dos orphãos, ao commendador Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.—Communicou-se ao nomeado.

Dita — Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por espaço de seis annos, ao paisano Paulo José Ribeiro, que percebera, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$000 rs.; igual acerca de Antonio Maria da Costa.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Relação das compras feitas para as obras e para a decoração da casa da Faculdade de Direito, desde o começo das obras até o fim.

1854. Setembro 26.—A Pereira & Silva por 4 duzias de taboas de forro de louro, 120$000 réis, 2 ditas de ditas de assoalho para andaimes 40$000 rs., 20 caibros 9$000 rs., 40 peças de cordas 2$600 . . . (o) 171$400

Idem 30.—A José Gonçalves Martins por 4 duzias de taboas de forro de louro 120$000 rs., 2 ditas de ditas de assoalho 40$000 rs., 1 barril para agua 2$500 rs. . . . (o) 162$500

Outubro 4.—Ao mesmo por 4 costadinhos de oiticica 28$000 rs., 2 mil tijolos de ladrilho 60$000, rs., 25 caibros 11$000 rs., 20 cordas 1$200. (o) 100$200

Idem 9.—A Manoel Duarte Ferrão por 4 costadinhos de amarello 56$000 rs., 4 duzias de forro de louro 120$000 rs., 4 enchameis de 33 p. 24$000 rs., 4 vigotas de 28 p. 32$000 . . . (o) 232$000

Idem 15.—A Pereira & Silva por 3 duzias de forro de louro 90$000 rs., 2 duzias de assoalho de louro 72$000 rs., 6 taboas de amarello 42$000 rs., 2 costadinhos de oiticica 14$000 rs. . (o) 218$000

Idem idem.—A Manoel Moreira da Silva por 50 alqueires de cal preta 12$ rs., 6 mãos travessas 12$000 rs., 4 enchameis de 35 p. 20$000 . . (o) 44$000

Idem 20.—A Manoel Duarte Ferrão por 8 costadinhos de oiticica 56$000 rs., 8 enchameis de 35 p. 48$000 rs., 2 duzias de forro de louro 64$000 rs., 25 caibros 12$000 rs., 4 taboas de assoalho de louro 12$800 rs., 30 cordas 1$800 rs. . . (o) 185$100

Idem idem.—A Manoel Antonio Teixeira por 4 duzias de taboas de assoalho de louro 144$000, 30 caibros 15$ rs. (o) 159$000

Idem idem.—A Pereira & Silva por 3 duzias de taboas de forro de louro 90$ rs., 1 dita de assoalho de louro 36$000 rs., 3 vigas para thesouras 24$000, 3 enchameis de 32 p. 16$000 rs., 500 tijollos de ladrilho 16$000 rs., 200 telhas 6$000 . . (o) 188$500

1854. Outubro 31.—A Manoel Raimundo dos Prazeres por 8 bancos de amarello. . . (d) 160$000

Idem 31.—A Pereira & Silva por 2 bancos de amarello 40$000 rs., 18 covados de damasco de lãa 36$000 rs., 4 escrivaninhas 20$000 rs., 25 covados de damasco de seda 80$000 rs., 1 salva de metal 12$000 rs., 5 tapetes finos 50$ rs., 1 cochim de damasco de seda 25$, 3 capachos 1$920 rs., 6 copos finos 6$, 2 mesas de amarello polido, cobertas de panno 80$000 rs., 1 lavatorio, bacia e jarro 10$000 rs., 7 varas de franja de ouro com 50 oitavas 50$000 . (d) 411$720

Idem 8.—A José Gonçalves de Magalhães Bastos por pregos e ferragens (o) 86$720

A Manoel Antonio Teixeira por 18 cadeiras de jacarandá 162$000 rs., 12 ditas de amarello 72$000 rs., 1 sofá de jacarandá 90$000 rs., 1 dito de amarello 60$000 rs., 2 consolos de jacarandá 170$000 rs. . . (d) 554$000

Idem idem.—A Pereira & Silva por 12 varas de galão de seda 28$600 rs., 3 covados de panno verde 12$000 rs., 3 pares de lanternas com mangas de vidro 24$000 rs., 24 mochos de amarello 76$000 rs., 6 cabides com 9 tornos cada um 60$000 rs., 1 mesa grande de amarello com 4 gavetas 100$000 rs., 1 mesa redonda de amarello 26$ rs. (d) 524$400

A José Gonçalves da Silva, por 2 duzias de taboas de louro de assoalho 60$000 rs., 1 dita de dita de forro 28$000 rs., 1 taboa de amarello de assoalho 7$000 rs., 1 costadinho de amarello 9$000 rs., 1 costado de amarello 15$000 rs. (o) 119$000

Novembro 26.—A Thomaz de Aquino Carvalho por 4 duzias de assoalho de louro de segunda sorte. . . (o) 112$000

Dezembro 4.—A Joaquim José Tavares por 10 bancos de palhinha 180$000 rs., 2 bancas cobertas de panno 80$ rs. (d) 260$000

Idem 6.—A Manoel Moreira da Silva por 12 taboas de amarello assoalho 84$ rs., 3 costados de dito 45$000 rs., 12 mãos travessas 30$000 rs. . . (o) 159$000

Idem 15.—A Manoel Correia de Santa Clara por 7 duzias de forro de louro 196$000 rs., 6 taboas de assoalho de louro 18$000 rs. . . (o) 214$000

Idem 21.—A Manoel Raymundo dos Prazeres por 2 bancos de amarello (d) 40$000

Idem 23.—A Joaquim José Tavares por 10 bancos de amarello forrado de palhinha . . . (d) 180$000

Idem 30.—A Ignacio Francisco Cabral Cantanil por 4 duzias de taboas de forro de louro 112$000 rs., 2 ditas de taboas de assoalho 60$000 rs., 10 mãos travessas 12$000 . . . (o) 184$000

1855. Janeiro 4.—A Manoel Antonio Teixeira por 200 alqueires de cal a 200 rs., medida nova . . . (o) 40$000

Idem 5.—A Manoel Duarte Ferrão por 405 alqueires de cal a 200 rs., medida nova . . . (o) 81$000

Idem 12.—A Thomaz de Aquino Carvalho por 10 bancos de amarello a 18$ (d) 180$000

Ao mesmo, por 30 caibros 10$200 rs., 6 taboas de assoalho de amarello 42$000 rs., 2 duzias de forro de louro 56$000 2 ditas de assoalho de louro 56$000 (o) 164$200

Idem 16.—A Ignacio Francisco Cabral Cantanil por 4 mil tijolos de ladrilho 112$000 rs., 6 canoas de areia 7$680 rs., 4 milheiros de telhas 136$000 rs., 2 mil tijollos de alvenaria grossa 40$000 . . . (o) 295$680

Idem idem.—Ao mesmo, por 60 caibros grossos 48$000 rs., 80 duzias de ripas 19$200 rs., 60 cachorros de madeira 18$000 rs., 4 enchameis de 32 palmos 12$000 rs., 4 ditos de 35 palmos sobre 3½ 20$000 . . (o) 117$200

Idem idem.—A Joaquim Ignacio Ribeiro por uma porção de tintas e oleo (o) 27$220

Idem 29.—A Christovam Starr por 8 varandas de ferro . . . (o) 128$000

Idem 31.—A José Duarte Coutinho por 756 vidros de varios tamanhos . (o) 156$800

Fevereiro 1.—A Thomaz de Aquino Carvalho por 10 bancos de amarello com acento de palhinha . . (d) 180$000

Ao mesmo por 4 taboas de amarello 24$ rs., 6 ditas de forro dito 24$000 rs., 6 ditas de assoalho de louro largas 22$800 rs., 2 costadinhos de amarello 18$000 rs., 3 duzias de assoalho de louro limpo 48$000 rs. . . (o) 172$800

Ao mesmo, por 5 cadeiras magistraes para o collegio das artes, sendo de amarello envernisado. . . (d) 125$000

Idem 22.—A José Gonçalves de Magalhães por pregos e varias ferragens. (o) 87$100

Idem 29.—A Antonio Roberto por 40 peças de papel de forrar sala . (d) 104$000

Março 18.—A Manoel Duarte Ferrão por 87 covados de tapete ordinario 111$360 rs., 34 ditos de ditos fino 102$000 rs., 1 sineta de bronze 24$525 rs., 6 covados de casemira verde 9$600 rs., 3 covados de encerado 6$000 rs., 9 varas de galão de seda 5$760 rs. . . (d) 259$245

Idem 20.—A Thomaz de Aquino Carvalho por 10 mesas de amarello envernisadas. . . . . (d) 100$000

6:684$085

Nesta conta as parcellas precedidas da lettra (o) pertencem a obra; as precedidas da lettra (d) a decoração e finalmente as precedidas da lettra (m) a mudança da academia para o Recife.

Primeira conta das despezas miudas dada a 31 de outubro de 1854.

(o) A Pedro Alves de Carvalho, por varios carretos, recibo n. 1. . . . 5$600
(o) Ao mesmo por outros carretos, recibo n. 2. . . . 5$400
(o) Ao mesmo por varios outros carretos, rebido n. 3. . . . 7$000
(o) Ao mesmo por outros carretos, recibo n. 4. . . . 12$880
(o) Ao mesmo por varios outros carretos, recibo n. 5. . . . 17$200
(o) A Antonio José Martins, por carretos, recibo n. 6. . . . 5$600
(o) A Antonio Francisco dos Santos, pelo caiamento de toda a casa, recibo n. 7. 32$000
(o) A Augusto José Teixeira, pelo feitio do amphitheatro, recibo n. 8. . . 35$000
(d) Ao mesmo por concerto de 4 bancos, recibo n. 9. . . . 28$000
(o) A Manoel Antonio Teixeira, por varios carretos, recibo n. 10. . . 8$800
(o) A Luiz Antonio Vieira, por varios carretos, recibo n. 11. . . 7$200
(o) A Feliciano da Silva, idem, recibo n. 12. . . 3$000
(o) A Antonio de Souza Maia, por idem, recibo n. 13. . . 9$600
(o) A José Duarte Coutinho, por uma porção de vidros, recibo n. 14. . . 14$880
(m) A Manoel José Pinto, por viagens que fez a Olinda, recibo n. 15. . . 6$240
(m) A João Manoel de Siqueira, por aluguel de sua canoa, recibo n. 16. . . 31$000
(d) A Germano Olario de Oliveira e Mello pelo dourado da cupula, recibo n. 17. . 80$000
(o) A Pedro Alves de Carvalho, por varias miudezas, recibo n. 18. . . 71$560
(d) A Claudino Egidio dos Santos, por torneamento, recibo n. 19. . . 9$600
(o) Por quatro gatos de ferro, pequenos. 800
(o) Por quatro ditos maiores. . . . 960
(o) Por barris que foram de manteiga para fazer tinas. . . . 960
(o) Por dous caixões para carregar entulho. . . . 640
(d) Por uma porção de parafusos pequenos. 920
(o) Por 15 peças de cordas a 60 rs. . . 900
(d) Por alfinetes, taxas de bomba, e outras miudezas. . . . 810
(d) Por duas varas e meia de brim ordinario. . . . 960

397$510

Nesta conta as parcelas precedidas da lettra (o) pertencem á obra: as precedidas da lettra (d) á decoração, e finalmente as precedidas da lettra (m) a mudança da academia de Olinda para o Recife.

Segunda conta das despezas miudas dada a 22 de fevereiro de 1855.

(d) A Claudino Egidio dos Santos, por feitio de 20 balaustres e envernisamento de 12 ditos. . . . 9$000
(d) Ao mesmo por feitio de 10 ditos. . . 5$920
(d) Ao mesmo por feitio de 44 ditos envernisamento de 17, feitio e envernisamento mais de 6 ditos grandes. . . . 24$600
(d) A Conrado José Fortunato, por limpeza de 9 bancos. . . . 14$400
(d) A Lourenço Antonio Martiniano, concerto de 6 ditos. . . . 9$600
(o) A Manoel Nunes Vieira, por carretos de 405 alqueires de cal preta. . . . 8$600
(d) A Pedro Alves de Carvalho, por carretos de 24 bancos grandes 24 cadeiras e mais outros objectos. . . . 3$200
(o) Ao mesmo por carretos de 12 taboas de amarello assoalho e 3 costadinhos 12 mãos travessas. . . . 5$800
(o) A Manoel Honorato do Espirito Santo, por carretos de 4 duzias de taboas de louro, 2 bancos, e 2 duzias de assoalho uma de forro e uma taboa de amarello, um costado e um costadinho. . . . 8$360
(d) A Antonio Candido, por carreto de 1 mesa grande e 12 mochos. . . . 2$000
(m) A Manoel José Pinto, por 2 viagens de cá para Olinda. . . . 3$520
(o) A Antonio Muniz Gonçalves, para carretos de 30 caibros, 2 taboas de amarello 2 duzias de louro de forro, 2 ditas de assoalho. . . . 2$560
(o) Ao mesmo por carretos de 4 taboas assoalho amarello, 6 ditas de forro, 6 ditas assoalho louro, 2 costadinhos de amarello, 3 duzias de louro assoalho. . . . 6$400
(o) Ao mesmo por carretos de 4 duzias de taboas de forro, 2 de assoalho, 10 mãos travessas. . . . 3$200
(d) Ao mesmo por 5 cadeiras magistraes, e 10 bancos. . . . 3$200
(o) Ao mesmo por 4,000 tijolos de ladrilho, 4 ditos de telhas e 1,000 tijolos de alvenaria, 5 canoas de areia. . . . 25$000
(o) Ao mesmo por 4 varandas de ferro. . 6$000
(o) A José Duarte Coutinho, por 3 ½ alqueires de cal. . . . 6$720
(o) Ao mesmo por 3 ditos. . . . 5$760
(m) A João Manoel de Siqueira, por frete de uma canoa para Olinda. . . . 4$000
(d) A Alexandre José Ribeiro, por travesseiro de marroquim. . . . 3$000
(d) A Camillo de Lelis Torres, empreitada de uma balaustrada. . . . 20$800
(o) A Antonio Francisco dos Santos, caiadura de 10 salas. . . . 48$000
(o) A José Machado Botelho, por 4 gatos e 72 madrinhas. . . . 13$520
(o) Ao mesmo por 4 descanços e 4 gatos. 3$200
(o) A João Francisco Gomes, por feitio de uma soleira. . . . 4$000
(o) A Antonio José Dias da Silva, por 2 canos de zinco. . . . 1$280
(o) Aos pretos que carregaram páos e taboas pera andaimes. [illegible]
(d) Aos pretos que carregaram os bancos da casa do marcineiro para a obra. . . [illegible]

253$280

Nesta conta as parcellas precedidas da lettra (o) pertencem a obra; as precedidas da lettra (d) a decoração, e finalmente as precedidas da lettra (m) á mudança da academia de Olinda para o Recife.

Terceira conta das despezas miudas dada a 31 de março de 1855.

(d) A Antonio Domingos Pinto por aluguel de cadeiras. S. R. N. 1. . . . 23$000
(d) A Izidoro Lourenço do Nascimento, de raspar e olear 8 bancos grandes, 12 pequenos, recibo n. 2. . . . 9$920
(d) A José Felormino Ribeiro, por assentar e envernisar o doutoral, como do recibo n. 3. . . . 14$000
(o) A Claudino Egydio dos Santos por 10 maçanetas para as varandas, como do recibo n. 4. . . . 3$360
(o) A José Botelho Machado pelos ferros da sineta, e quatro gatos pequenos de ferro, como do recibo 5 . . . 9$800

60$080

Nesta conta as parcellas precedidas da letra (o) pertencem á obra: as precedidas da lettra (d) á decoração, e finalmente as precedidas da lettra (m) á mudança da academia de Olinda para o Recife.

Conta dos jornaes dos operarios, desde o principio até ao fim da obra.

De 27 de setembro a 6 de outubro de 1854	90$640
De 7 de outubro a 14 do mesmo	137$760
De 15 de outubro a 20 do mesmo	208$000
De 21 de outubro a 27 do mesmo	226$160
De 28 de outubro a 3 de novembro	170$520
De 4 de novembro a 10 do mesmo	148$840
De 11 de novembro a 17 do mesmo	129$000
De 18 de novembro a 24 do mesmo	87$360
De 25 de novembro a 30 do mesmo	87$140
De 1 de dezembro a 7 do mesmo	100$800
De 9 de dezembro a 15 do mesmo	100$800
De 16 de dezembro a 22 do mesmo	149$360
De 23 de dezembro a 30 do mesmo	64$320
De 2 de janeiro a 4 do mesmo de 1855	76$840
De 7 de janeiro a 12 do mesmo	167$680
De 13 de janeiro a 18 do mesmo	163$680
De 20 de janeiro a 26 do mesmo	203$040
De 27 de janeiro a 1 de fevereiro	126$160
De 3 de fevereiro a 9 do mesmo	103$140
De 10 de fevereiro a 16 do mesmo	52$360
	2:594$900

Folha dos operarios escravos durante o mez de outubro de 1854. . . 48$280
Dita de ditos até a conclusão da obra . . . 75$600 — 123$880

2:718$780

Das notas que se observam abaixo das contas anteriores resultam as seguintes parcelas:

Despezas feita com a obra	6:727$040
Ditas com a decoração	3:341$935
Ditas com a mudança da faculdade	44$760
	10:113$735

Releva declarar aqui que foram feitos pelo arsenal de guerra 12 bancos de amarello envernisados, e que pela thesouraria foi comprado um retrato de S. M., e por ignorarmos os preços respectivos os não incluimos na conta ácima.

Resumo dos objectos comprados.

655 alqueires de cal preta (a)
40 bancos de amarello envernisados com palhinha.
12 bancos de amarello sem palhinha.
1 barril para agua.
190 caibros. (b)
3 covados de panno verde. (c)
6 covados de casemira verde. (d)
34 covados de tapete fino. (e)
87 covados de dito ordinario. (f)
3 covados de encerado fino. (g)
18 ditos de damasco de lãa. (h)
25 ditos de damasco de seda. (i)
1 cochim de damasco com borla de ouro.
6 canoas de areia. (l)
3 capachos.
6 copos de vidro finos.
18 cadeiras de jacarandá.
18 ditas de dito com braços.
12 ditas de amarello.
6 cabides.
2 consolos de jacarandá.
4 costados de amarello. (m)
5 costadinhos de amarello. (n)
14 costadinhos de oiticica. (o)
60 cachorros de madeira. (p)
34 duzias de taboas de forro de louro. (q)
29 1/3 duzias de taboas de amarello. (r)
80 duzias de ripas. (s)
4 escrivaninhas. (t)
27 enchameis.
1 franja de 7 varas com 50 oitavas de ouro. (u)
1 lavatorio, bacia e jarro.
24 mochos de amarello.
[illegible] mesas grandes de dito com panno.
[illegible] mesas pequenas de dito envernisadas.
[illegible] mesa grande de amarello.
1 mesa redonda de dito.
28 mãos travessas. (w)
4 1/3 milheiros de telhas. (v)
6 1/2 milheiros de tijolos de ladrilho. (x)
2 ditos de ditos de alvenaria. (y)
3 pares de lanternas.
70 peças de cordas:
40 ditas de papel de forrar sala.
1 sineta de bronze.
1 salva de metal prateado.
1 sofá de jacarandá.
1 sofá de amarello.
5 tapetes.
29 taboas de assoalho de amarello. (z)
7 traves ou vigotas (*)
21 varas de galão de seda. (**)
8 varandas de ferro.
756 vidros de vidraças de differentes tamanhos.

Notas.

(a) Gastou-se nos pilares e peitoris dos geraes, no embuço e reboco da frente do collegio das artes.
(b) Nos geraes e nas cobertas das salas 1, 2 e tambem nos andaimes.
(c) N'uma mesa da secretaria.
(d) N'outra idem idem.
(e) No doutoral.
(f) Na sala dos actos grandes.
(g) N'uma mesa da secretaria.
(h) Em cobrir quatro mesas nas salas 1 e 2.
(i) No docel.
(l) Nos pilares e peitoris dos geraes, nas camas para os ladrilhos.
(m) Nos frades do doutoral, nas cornijas e corrimão delles.
(n) Nas cornijas das varandas do collegio das artes, nos balaustres do doutoral actual e no throno, que a principio se fez e não agradou, no concerto de 41 bancos da antiga academia, que chegaram quebrados.
(o) No barrotamento de todos os forros que se fizeram de novo.
(p) Nas beiras dos telhados geraes.
(q) Nos forros das salas 3, 4, 5, 15, 16, 18, 19 que se fizeram de novo nos lados dos amphitheatros e nas cobertas dos cachorros das genaes.
(r) Com este taboado fizeram-se os dous amphitheatros das salas 1.ª, 2.ª, as quatro portas fingidas da 4.ª, os quatro alisares da sala 8.ª, os 13 alisares e arcos da sala 4.ª, o assoalho do doutoral, e 12 vidraças internas que são de louro, as oito estradas das oito cadeiras magistraes, e as prateleiras das tres salas da bibliotheca 21, 22 e 23.
(s) Nos geraes e nos das cobertas das salas 3.ª e 4.ª
(t) Nos amphitheatros, nos geraes e nas terças da sala 4.ª
(u) No docel.
(w) Nos forros das salas.
(v) Nos geraes e no retelhamento dos deus edificios.
(x) Ladrilhou-se com este tijolo o pavimento dos geraes, parte das salas n. 12, e toda a de n. 17.
(z) Em 18 vidraças do collegio das artes e nas cadeiras magistraes das salas n. 12 e 4, que foram feitas a jornal.
(y) Gastaram-se nos pilares e peitoris dos geraes e nas paredes, que se levantaram por cima dos muros em que acabam os mesmos.
(*) Nas cobertas das salas 3 e 4 que tinham tesouras e terças podres e nos dormentes dos amphitheatros, no telheiro dos geraes, etc.
(**) Em duas mesas de secretaria.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 12 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 27.

O marechal de campo commandante das armas recommenda aos Srs. commandantes de corpos a observancia do seguinte

AVISO CIRCULAR.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra, em 10 de março de 1855.

Illm. e Exm. Sr.—S. M. o Imperador ha por bem determinar, que as praças do exercito que, sendo escusas do serviço, tem direito, em virtude de seus contratos, á concessão de um prazo de terras, passem os commandantes dos corpos, onde se verificarem as baixas, um titulo especial que será rubricado pelos commandantes de armas, ou nas provincias em que os não houver, pelos presidentes, fazendo-se nesses titulos expressa menção do numero de braças quadradas de que rezar o contrato, afim de que possam taes praças requerer aos presidentes das provincias de Santa Catharina ou Rio Grande do Sul a entrega dos respectivos lotes, a qual se fará segundo se acha estabelecido pelo ministerio do imperio.

Deus guarde a V. Ex. *Pedro de Alcantara Bellegarde*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Inglaterra.—Londres 19 de fevereiro.—Ha na historia dos povos, bem como na dos individuos, certos periodos criticos, em que tudo concorre e se reune para impressionar vivamente os animos.

A situação era placida, tranquilla, e regular, e hoje tornou se tempestuosa, complexa, e difficil. Vivia-se em circumstancias normaes, e de repente achamo-nos no meio de transtornos e desordens.

A paz semeava o ouro e a abundancia nos campos de batalha d'Europa, que nossos pais regaram com seu sangue; cada povo contava os seus desastres e media a extensão dos seus sacrificios, para reivindicar o direito de viver pacificamente e de abrir o seu sulco no solo fecundo do progresso, da civilisação, e da liberdade.

As nações julgavam que o seu repouso jamais seria interrompido, e essa paz de 40 annos desappareceu.

O dique se fechara, em 1815, sobre os cadaveres de tres milhões de homens, cede já em muitos pontos á pressão da torrente; amanhãa, n'uma semana, n'um mez, poderá ser arrebatado e innundar a Europa, desde o oriente ao occidente, e desde o meio dia ao septentrião!

Este estado de perplexidade, que precede os abalos previstos, este receio que accomette ainda os mais corajosos á vista da conflagração, que nos ameaça, he antolhado pelas nações que se acham envolvidas, ou simplesmente compromettidas na grande luta, segundo o seu caracter e indole.

A Allemanha, cuja espada ainda não está desembainhada, entretem as suas incertezas e suavisa os seus receios enlaçando a metaphisica com a diplomacia, e appresentando atravez de mil rodeios tortuosos a ficção d'uma acommodação amigavel, e d'uma paz impossivel.

Bem differente he o espectaculo, que offerece a França, adoptando o regimen que duas vezes caducara, sorprendida e maravilhada pela ressurreição do phantasma imperial cujo emblema ornava a cabana do lavrador, e cuja tradicção conservava sempre viva no coração, a França assiste ás evoluções ousadas do seu governo, sem temor, e sem preoccupação, com o sorriso nos labios, e o contentamento no coração. Ella faz ainda mais. A este governo absoluto que procede do seu livre sufragio, ella da todos os soldados e todos os thesouros que lhe pede.

Em dez mezes 280,000 conscriptos serão tirados da agricultura, do commercio, das artes e da industria.

Em poucos dias terá assignado espontaneamente dous mil milhões para ajudar o imperador a conseguir os seus fins. Ora, estes fins não são obras pacificas, nem civilisadoras, não se trata de uma combinação politico-social para acudir aos proletarios, nem d'uma empreza d'utilidade publica, nem de solução d'um problema financeiro, nem da colonisação d'Argelia.

Trata-se de comprar cavallos, fundir peças d'artilharia, obuses, balas, e granadas, fabricar sabres e espingardas.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

SEGUNDA PARTE.

PARIS.

CAPITULO I.

A avenida Gabrielle.

Nos Campos Eliseos de Homero e de Virgilio ha diversos repartimentos. Não he como no nosso céo christão, onde a felicidade he uniforme, e consiste para todos no mesmo extase. Os sabios, amigos da palavra, dissertavam gravemente debaixo de frescos porticos, os jovens guerreiros lançavam o dardo, corriam, ou seguiam de longe o enxame de sombras encantadoras, que iam brincar entre as flores, os poetas sonhavam nos bosques sagrados, onde o esposo procurava a alma da companheira. Tinha-se a lyra e a balisa, o carro ligeiro e o corsel rapido; tinha-se a taça dos festins e essa outra taça, em cujo fundo occulta-se tambem a embriaguez. Baccho e Venus sabiam o caminho dos infernos.

O *Paraizo das Mulheres* he um Eden pagão. Nelle as castas multiplicam-se e o capricho domina. Ahi não existe o grande nivel do communismo christão. Entre duas mulheres dadas, ambas recolhidas, ha a mesma differença que dá-se entre a perspectiva brilhante de uma rua larga e magnifica ao aspecto tortuoso de um becco sem nome. Todos esses anjos tem azas; uns de garça dourada, outros de chita a dez soldos o metro.

Nas profundidades em que ás vezes cahem (confusamente; pois todo o paraizo he limitado por um fosso que chama-se o inferno) ninguem póde reconhecer verdadeiramente se as azas são de chita ou de garça; porém todos sabem que os andrajos da garça são muito mais vis que os da chita.

Para esboçar sómente a historia natural de nossos anjos seriam necessarias dez resmas de papel, o olhar de Balzac e a paciencia de Buffon. O genero he um: a mulher. Mas as especies dividem-se indefinidamente, e em cada especie as variedades são innumeraveis. Cada variedade quer ser feliz á sua maneira. Paris tem por missão produzir essas felicidades á escolha. Todas as delicias brotam, e cada anjo colhe a flor preferida.

Ha ahi repartimentos como nos campos da felicidade pagãa. O manual dos divertimentos de Paris assemelha-se muito a um tratado de geographia. Os prazeres do bairro de Saint Germain não são primos dos do monte Breda; o riso nobre da rua de Anjou-Saint-Honoré se envergonharia de ter parentesco com o riso franco da rua de La Harpe. Entre os salões e Mabille ha o Oceano; Mabille pretende que ha outro Oceano entre elle e a Grande-Chaumiere.

Convém notar que a Chaumiere escarnece de Mabille, que Mabille zomba da Chaussée-d'Antin, que a Chaussée-d'Antin sorri com desprezo fallando dos arredores dos Campos Eliseos, e que estes erguem os hombros pensando na rua de Saint-Dominique.

Anjos da aristocracia, anjos da diplomacia, anjos da administração e da fazenda, anjos da arte, anjos de aventura e anjos de guerra, enxame risonho! esvoaçai quanto quizerdes, o paraizo he grande, tem para todos vós ar, espaço e amor. Sois o centro de attracção, anjos ditosos; tudo quanto deleita a vista, o gosto, o olphato e o ouvido lança-se para vós assim como o ferro corre para o iman. A abestruz vos envia as bellas pennas de suas azas, a marta zebelina morre legando-vos seu manto magnifico, o arminho, que prefere a morte á vergonha, deixa-vos seus despojos. Anjos amados, nem sempre tendes os preconceitos do arminho.

Bom Deos! morrer por uma nodoa, quando ha o alimpador! E demais a tunica nupcial da escriptura, o linho candido e symbolico he um vestido interior que ninguem vê. Vivei, anjos queridos! Vivei longo tempo, vivei sempre para que o mundo dos amores tenha um centro. Vivei como um rosal. Todas as manhãas quantas flores murchas! porem outras já desabrocham, e o ramalhete conserva sua frescura radiosa. Que importa a rosa de hontem? Vivei, bellos anjos.

Sois as flores do rosal, tendes uma hora para brilhar, uma hora para balançar sobre a hastea graciosamente inclinada, vossa corolla cheia de sorrisos, uma hora para prodigalisar á brisa a embriaguez de vossos perfumes. Mas ah! flor deliciosa, que será de ti, quando o beijo ardente do sol te houver feito murchar e envelhecer? Amanhãa outra flor occupará teu lugar, e o ramalhete sempre completo não te lamentará. Isso he justo; pensavas está manhãa na flor murcha?

Vivei vossa hora. Essas borboletas, vossos amantes e inimigos são ephemeros como vós; tendes tempo de amar e odiar a muitos e de matar uns com os outros.

Reinai, estendei o leque sobre o mundo tributario. Não tendes sómente os tecidos indianos e chinezes, o ouro inglez, os diamantes de Mysore e do Nepaul, as rendas européas, os perfumes da Asia, as pelliças moscovitas, tendes tambem os proprios Moscovitas, os Inglezes, os Indios, os Chinezes, todos os cidadãos do globo. Vosso paraizo, ó mulheres, he o eixo em torno do qual gyram os reis da creação.

Havia antigamente um paiz estranho, em que as mulheres faziam a guerra e as leis: não era o paraizo das mulheres. As Amazonas não eram mais mulheres; porque commettiam o crime de mutilar sua formosura. Tyrannisavam os homens; mas incommodavam-se muito para isso: eis-aqui sua falta. Anjos, não tendes necessidade de desfigurar o collo; vossas lindas mãos não estão callejadas á força de apertar o arco; não promulgais leis, e deixais ao outro sexo a gloria dos altos officios de soldado, advogado, juiz, tabellião e commissario, prometteis voluntariamente obediencia com tanto que vossos senhores abaixem-se a vossos pés como escravos. As Amazonas eram creaturas tolas!

O verdadeiro prazer he sujeitar o homem adornado de toda a sua dignidade varonil, pôr-lhe uma trella ao pescoço, metter-lhe um freio entre os dentes, emfim doma-lo como um corsel nobre e altivo. Que gozo haveria em domar um sendeiro de aluguel?

As Amazonas fazem-nos rir com seus homens costureiros e criadores de meninos. A historia antiga dá a entender que os sexos tinham trocado os costumes e os instinctos. Quizeramos apostar que esses senhores punham papelotes nos cabellos e arrebique nas faces, tinham caprichos e eram galanteados. O paiz das Amazonas era talvez o paraizo dos homens.

Tanto as espheras elevadas como as mais modestas são igualmente habitadas por anjos: por toda a parte os ha. Para pretender ao titulo de anjo basta ser mulher, e Parisiense. Ora toda a mulher he Parisiense, quando mora dentro das fortificações de Paris e professa a religião de Paris: he esse o ponto capital. Uma mulher nascida em Paris póde não ser Parisiense; pelo contrario todas as mulheres nascidas nas provincias ou em paizes estrangeiros e precipitadas em Paris pela sua vocação são por direito Parisienses. A palavra—PARAIZO— implica estas noções: um paraizo não he uma patria, porém uma conquista.

O universo todo sabe que as Parisienses andam bem, dansam melhor, fallam com muita graça, são adoravelmente casquilhas, tem o desembaraço das criadas de Moliere, e sabem enredar sua vida assim como as comedias de Mr. Scribe. Suas maneiras são exquisitas, seu vestuario inimitavel, ellas dirigem a moda nas cinco partes do mundo. Tudo isto he verdade; mas convém comprehender o sentido da palavra Parisiense. As Parisienses formam um corpo escolhido entre as filhas de Eva, assim como os caçadores de Vincennes na nossa infantaria. Não he uma raça como imprudentemente o tem proclamado os myopes; he uma phalange.

Eram nove horas e meia da noite. Chiffon e seu amigo Loriot estavam em Paris desde que anoiteceu. A carruagem da marqueza que servira de carro triumphal aos nossos dous jovens Bretões para entrarem na capital do mundo civilisado, parára na rua de Matignon diante de uma casa de bella apparencia, onde a marqueza residia. Chiffon e Loriot ajudados pela escuridão poderam esquivar-se sem attrahir a attenção dos criados, e caminharam ao acaso de mãos dadas.

— Para onde vamos? perguntou Loriot.

Chiffon não respondeu; porque desviava o rosto. Sem esse movimento, Loriot ter-lhe-hia visto os olhos inundados de lagrimas. Porque chorava Chiffon?

O primeiro effeito produzido he a sensação de isolamento profundo no meio desse povo numeroso. A rua Matignon não enche-se muito de gente; com tudo Chiffon estava como destumbrada. Loriot attrahio-a para a calçada, porque ella não afastava-se para deixar passar as carruagens.

— Certamente, disse o joven Bretão menos commovido que a companheira, todas as carruagens de Paris passam por esta rua... Já contei mais de uma duzia!

— Oh! Chiffonninha, acrescentou o rapazinho, aquella he a mais bonita!

Era um omnibus todo pintado de amarello, e com dezeseis viajantes.

— Eis aqui arvores! tornou Loriot que sustentava sosinho a conversação... Paris está acabado!

Chiffon pareceu despertar do sonho, e lançando os olhos em torno de si, disse:

— He por onde viemos; Paris ainda não começou.

— Então para onde vamos? perguntou Loriot segunda vez.

— Não sei, respondeu Chiffon, e depois acrescentou tornando a cahir em sua distracção: Temos tempo.

Estavam na avenida Gabrielle. A noite era escura, tinha chuvido durante o dia, as pedras cobriam-se de uma camada liquida e brilhante, e debaixo das arvores viam-se luzir os charcos. O bosque não tinha passeiadores, os botequins estavam fechados, e quando Chiffon e Loriot passaram, as sentinellas dos Campos Elyseos não viram mais ninguem.

Esses dous jovens Bretões eram vagabundos, e como taes não temiam a solidão: estavam habituados a andar tanto de noite como de dia atravez dos campos e pelas veredas batidas. Mas ahi Chiffon e Loriot tinham medo; o coração da rapariguinha cerrava-se, e o rapazinho estremecia. Sentiam que não estavam mais em seu paiz, nos verdadeiros campos do bom Deos. Essa solidão cheia de rumores confusos não era a solidão campestre; essa noite em que alinhavam-se longas fileiras de lampeões não era a noite da charneca triste e serena, que não tem outra voz senão a da brisa gemendo nas urzes seccas, nem outra luz senão os raios claros da lua, passando repentinamente entre as nuvens viajantes.

— Alguem vem atraz de nós, disse Loriot apertando o braço da companheira, a qual estremeceu.

Nas estradas elles nunca tinham applicado assim o ouvido tremendo. Voltaram-se, e viram um homem que levava uma lanterna na mão direita e na esquerda uma varinha terminada por um gancho de ferro. Sobre suas costas repousava um cesto grande de vimes grosseiramente trançado. Quando esse homem passou debaixo do lampeão de gaz vizinho, Chiffon e Loriot poderam ver que estava coberto de farrapos.

— Tinham-nos dito, pensaram ambos ao mesmo tempo, que havia em Paris tanta riqueza!

Caminhando, o homem apanhava com o gancho os pedaços de papel que juncavam o chão e lançava-os no cesto. Chiffon e Loriot que não sabiam o que era um trapeiro esconderam-se atraz de uma arvore grande. Coitados! tinham sonhado a cidade de velludo e de ouro.

— Oh! disse Loriot em voz baixa, elle vai cantando uma canção de nossa terra.

— Silencio! disse a rapariguinha.

— A *sapateira*! exclamou o rapazinho.

O trapeiro parou repentinamente, e perguntou levantando o gancho?

— Quem está ahi?

Os dous meninos ficaram mudos e immoveis.

— Julguei ter ouvido alguem fallar, murmurou o homem.

E proseguio cantando.

— Amigo! gritou uma voz de mulher sobre a outra calçada.

— Eu bem sabia que tinha ouvido alguma cousa! murmurou o trapeiro.

Chiffon e Loriot estendiam a cabeça atraz da arvore para verem o que ia passar-se.

Do outro lado da rua estava parada uma mulher vestida de seda preta e coberta com um véo.

— La vou, senhora, lá vou! respondeu o trapeiro atravessando a rua.

— Aquella não he medrosa, disse elle comsigo... Ordinariamente apenas anoitece, essas gatinhas fogem de mim como se eu fosse o diabo.

— Meu amigo, tornou a desconhecida, quer ir buscar-me um *fiacre*?

— Não quer metter os pesinhos na lama, disse ainda o trapeiro comsigo. Quanto me dará por isso?

— Dar-lhe-hei um franco.

— São vinte soldos, disse Chiffon; aqui falla-se disso como de dinheiros entre nós.

— O que he um fiacre? perguntou Loriot.

— Um franco! exclamou o trapeiro. Nada ha mais no Circo neste tempo, nem carruagens estacionadas na praça da Concordia... Será necessario ir ao bairro de Saint Honoré, em frente da rua de Angouleme, ou atraz da Magdalena, ou na rua do monte Thabor, ou...

— Irá onde quizer, interrompeu a desconhecida batendo impacientemente com o pé sobre a calçada. Quanto pede-me?

O trapeiro reflectio, e disse:

— Cincoenta soldos.

— Cincoenta soldos! repetio Chiffon pondo as mãos.

— Se eu soubesse o que era *fiacre* iria buscar um, disse Loriot.

— Vá depressa, tornou a mulher.

— Ella nem ao menos regateou! observou Chiffon.

— Voltarei em um minuto, gritou o trapeiro pondo-se a caminho.

Era um bom negocio; mas elle tinha pezar, e dizia comsigo:

— Em razão desta lama, eu devia receber cinco francos.

A mulher dirigio-se lentamente para a praça da Concordia.

— Vamo-nos, disse Chiffon.

— Não, respondeu Loriot resolutamente; quero saber o que he um *fiacre*.

Chiffon tambem não estava isenta de uma ponta de curiosidade.

— Adevinhas o que he, Chiffonninha? insistio o rapazinho.

— Não.

— Penso que he alguma cousa de comer.

Chiffon meneou a cabeça.

— Ou alguma cousa de beber, acrescentou Loriot.

— Aquella mulher não parece ter fome nem sede, disse Chiffon.

— Então o que he *fiacre*?

A' proporção que a desconhecida dirigia-se á praça costeando a linha de jardins que guardece a avenida Gabrielle, Chiffon e Loriot seguiam-na abrigados pelas arvores. Loriot dizia com muita sabedoria:

— Se eu tivesse sabido o que he *fiacre*, teria podido ganhar cincoenta soldos.

— E teriamos ceiado bellamente sem encetarmos nosso capital.

— Oh! exclamou Loriot, eis que o villão volta com uma carruagem.

— Sem duvida o *fiacre* vem dentro, disse Chiffon.

O rapazinho atravessou a rua lodosa em tres saltos e olhou pela portinhola do carro; mas nada vio. A desconhecida entregava nesse momento ao trapeiro o preço convencionado.

— E para beber? perguntou este.

A desconhecida deu para beber.

— Que viste? interrogou Chiffon, reunindo-se a Loriot.

— Deve ser muito pequeno, porque não pude vê-lo.

— A' barreira Poissonniere, disse a desconhecida ao cocheiro antes de subir, rua da Goutte d'Or, n....

O trapeiro que se ia retirando, voltou-se vivamente, e disse com profunda admiração:

— Ah! a mãizinha vai á casa de Bistouri!

No momento em que a desconhecida subia, uma ventania levantou-lhe o véo de filo preto, e a claridade da lanterna collocada ao lado da carruagem inundou-lhe o rosto.

O trapeiro esfregou os olhos [illegible] comsigo:

— Se a vista não me engana, he a Morgatte!

A carruagem partio. O [illegible] açoutou os sendeiros, os quaes tomaram [illegible] penivel e desigual.

— Senhor, disse Loriot chegando-se ao trapeiro com o barrete na mão, desejavamos saber o que he um *fiacre*.

O trapeiro metteu o gancho no cesto, apagou a lanterna e foi em seguimento do carro.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) No nosso n. 33 de 10 de fevereiro do corrente anno interrompemos a publicação deste romance por haver feito o mesmo a Presse, de onde o traduziamos, como porém tenha cessado a interrupção, de novo o começamos.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Pois bem ! a França subscreve com alegria para os canhões, balas espadas e espingardas.

Um dos motivos que torna a guerra mui popular em França, he o ultimo acto do grande drama militar começado em 1792 assignalou a derrota sanguinolenta da nação, e a perda de suas conquistas.

Em seguida, todos os governos que succederam ao imperio, apprezentavam na frente o stygma de 1814 e 1815, sem que a sua origem ou sua indole lhes permittisse nunca apaga-lo, e o que faz o ascendente e a força moral de Luiz Napoleão, he o achar-se em perfeita harmonia de sentimentos com um povo bellicoso, e de fazer echo com elle, sustentando energicamente a guerra contra a Russia.

Não são conquistas nem engrandecimentos territoriaes que hoje preoccupam a França.

Depois d'uma immensa gloria adquirida na luta collossal de 24 annos, com toda a Europa, perderam fatalmente os Francezes o que haviam alcançado com tanto heroismo ; e a nação aspira hoje unicamente a recuperar essa gloria, cuja perda a humilquerhava, no passado, como no presente.

A França está prompta a fazer todos os sacrificios; a Inglaterra póde contar que ella a secundará, e irá até onde he possivel chegar para alcançar o fim commum.

Poderosamente organisada e sem ter que tentar innovações administrativas, no momento critico da luta, ella confia nas suas armas e na sua fortuna, e não se deixa distrahir dos seus trabalhos nem dos seus projectos, nem se inquieta com os resultados da ultima campanha, nem da futura.

Na Inglaterra, porem, a situação moral he mui diversa. O publico está inquieto, agitado, e tudo, junto a uma temperatura de um rigor excepcional contribue a incutir a tristeza nos animos.

He que este robusto carvalho, que se chama Inglaterra, contem ramos antigos, carcomidos e mortos, porém mui religiosamente respeitado pelos adoradores fanaticos da tradição e do passado.

A crise ministerial de que acabamos de sahir, não seria sem duvida mais do que um destes incidentes ordinarios, que o systema representativo traz comsigo, se não houvera feito surgir immensos conflictos nos poderes, lacunas, ou empregos duplicados na administração publica, e finalmente immensos abusos, e desordens.

Existia a anarchia nos homens e nas cousas.

Eis aqui, por exemplo, um grande official de marinha, um illustre soldado, que suffocando em seu coração o sentimento do dever, e desconhecendo as leis da jerarchia, aproveitou a occasião de um banquete em *Mansion House*, para denegrir, e menoscabar o primeiro poder naval do paiz, o almirantado e seu chefe, sir James Graham.

Não ha governo, não ha ministerio no mundo que depois de um acto tão ultrajante consentiria em confiar a sir Charles Napier o commando d'uma esquadra.

Por outra parte, e pelos symptomas já manifestada pelo sentimento publico, pode-se affirmar affoitamente que todos censuram severamente o chefe da esquadra do Baltico, e que perdeu muito da sua grande popularidade.

A Inglaterra está passando actualmente por uma crise terrivel.

Debaixo da pressão das circumstancias, ella vio surgir de repente os abusos inveterados de que abunda a sua administração.

Rica e poderosa entre todas as nações, não tem podido acudir ás miserias dos seus soldados. O paiz indignou-se, e fez ouvir os seus clamores pela imprensa, e dirigio severas censuras ao gabinete passado.

Este gabinete cahio, e o que o substitue tem a sua frente um homem que se distingue, sobre tudo, pela sua actividade, e por um caracter mui resoluto.

Ninguem duvida de que lord Palmerston hade, em breve, imprimir á guerra um vigoroso e salutar impulso. Mas conseguirá elle applanar estas odiosas desigualdades, e eliminar este nepotismo aristocratico, que enchia as repartições publicas de incapacidades orgulhosas ? Isto seria o arduo trabalho d'uma revolução completa em seus effeitos, mas o povo inglez só se acha em presença d'uma crise ministerial e de males temporarios, cujo remedio poderá ser o effeito d'alguns tonicos efficazes. Todavia a conjuntura era propicia para uma cura radical.

(*Courrier de l'Europe*)
(*Echo Popu ar.*)

Lê-se no *Times* :

Vamos examinar as consequencias politicas da morte do imperador Nicoláo sobre o estado dos negocios da Russia, sobre os da Europa e finalmente sobre a guerra.

Perguntou-se no principio se a successão ao throno era incontestada. Sim, se as nossas informações são exactas. Dizem-nos que o novo imperador recebeu as homenagens de seus subditos no proprio dia da morte de seu pai, e estamos certos que ostentará sobre o throno as virtudes e a moderação de que deu provas na vida particular. Mas a sua posição he muito difficil. Ha trinta annos que o governo da Russia está concentrado nas mãos de um só homem, e este poder immenso foi manejado com um vigor incrivel pelo imperador Nicoláo. Este governo pode convir nas mãos de um tal homem e em tempo de guerra ; mas quando esse desapparecer ? Os ministros responsaveis de um governo constitucional podem commetter faltas ; mas afinal este governo está menos exposto do que qualquer outro aos perigos dependentes da fragilidade humana. A morte do imperador Nicoláo entrega o governo da Russia a um homem sem experiencia e relativamente desconhecido do povo e do exercito. Julga-se o novo imperador favoravel á paz e opposto ao velho partido russo, e cujos conselhos originaram a guerra, trata-se porém de saber se se atreverá ou se poderá governar conforme aquelle principio ou se ha de ceder ao fanatismo do partido da guerra, dirigido por seu proprio irmão o grão-duque Constantino. O imperador Nicoláo conseguira contrabalançar os dous partidos, mas quem sabe se o seu successor o conseguirá como elle? Em quanto não adquirir o maravilhoso ascendente de que seu pai gozava, o exercito perde o seu chefe durante a guerra, e o imperio fica privado do braço poderoso que por muito tempo porá uma barreira á barbaria e disfarçára a debilidade das suas instituições.

A morte de Nicoláo he para a Russia um successo ainda mais importante que a derrota dos seus exercitos, a destruição das suas esquadras e a invasão do seu territorio.

Os seus effeitos sobre as relações da Russia com a Europa não serão menos importantes.

O imperador Nicolao passava no continente, e com especialidade nos pequenos Estados Allemães, como o campeão do absolutismo e energico antagonista das instituições liberaes.

Durante esta guerra temos tido occasião de observar qual era a sua influencia sobre essas cortes allemãas.

A morte do imperador Nicoláo deve produzir sobre ellas o effeito de uma sentença de morte. Não podem confiar em si proprias, tendo feito tantos sacrificios ao oppressor do seu paiz. O proprio rei da Prussia, que sacrificou ás suas relações com a Russia a maior parte da sua dignidade e importancia, sentirá naturalmente quanto he fragil uma politica fundada n'outra cousa, que não seja a opinião dos seus povos. Em quanto á guerra he certo que o nosso inimigo debilita-se tanto no interior como no exterior com a morte do imperador Nicoláo. Esta morte faz desapparecer a principal causa da guerra, e julga-se que o novo czar he inclinado á paz.

He impossivel que um principe que ainda hontem subio ao throno, exija dos seus subditos os mesmos sacrificios que um imperador que reinava ha trinta annos. Este reinado pode ver-se rodeado de perigos de que o primeiro estava isento, como são as discussões de familia e no imperio. A guerra e a situação extraordinaria na qual se acha a Russia, podem aggravar estes perigos. He mister ou concluir a paz sobre a base já estabelecida, ou fazer face ao inimigo dentro de alguns mezes no mar Negro ou no Baltico. Para sustentar a guerra carece de mais força que seu pai, que morreu na tarefa. Está porém em melhor posição para fazer a paz ; não está identificado com alguma das pretenções que causaram a guerra. Se a luta continua, provocará taes convulsões na Europa e na Russia, que ninguem poderá apasiguar, e que podem abalar o imperio até aos seus fundamentos. Estamos persuadidos de que o interesse da Russia he aceitar a paz conforme as condições já formuladas, e dar ao Oriente as garantias mais que nunca necessarias.

A respeito da revolta na Australia lemos o seguinte nos jornaes inglezes :

Extracto do *Singapore Strait Times* de 16 de janeiro.

Recebemos jornaes de Melbourne e Adelaide do principio de dezembro. As desordens de Ballarat tem tomado as proporções de uma revolta. Os mineiros armados bateram-se contra os destacamentos dos regimentos 40º e 12º. Muitos soldados foram mortos. Um grande numero de mineiros foram igualmente mortos. O commissario Reed está prisioneiro nas mãos dos rebeldes.

Houveram *meetings* monstros em Melbourne. Os mineiros exigem que sejam postos em liberdade os seus prisioneiros, bem como a destituição de Mr. Poster, secretario das colonias.

O *Argos* de 6 de dezembro annuncia que este funccionario deu a sua demissão. Reinava em Melbourne a mais viva agitação. Todos os empregados do governo haviam prestado juramento como officiaes de justiça, mesmo os empregados do correio que estava fechado.

Os mineiros levantaram o estandarte da independencia. As classes respeitaveis são a favor do governo. O governador sir Ch. Hotham, fez um appello a todos os cidadãos animando-os para que se lhe reunissem. Sir Ch. Hotham poderá marchar para Ballarat á frente de uma escolta de cavalleiros armados, como nunca ha de ter governador algum inglez. Uma gazeta extraordinaria do governo, publicada em 4 de dezembro, proclama o estado de sitio no districto de Buning-Yong a começar do dia 6 de dezembro ; mas está especialmente declarado que não terá lugar nenhuma sentença de morte sem o consentimento explicito do governo.

As noticias da Australia são deploraveis. Ainda que as medidas vigorosas do governador sir Charles Hotham devam, segundo todas as apparencias, triumphar do movimento, comtudo haverá para lamentar uma grande effusão de sangue, e a prosperidade da colonia com isso ha de soffrer. A insurreição teve a sua origem mais da natureza e caracter da população, do que por um motivo politico qualquer.

Eis-aqui a causa destas desordens.

Um homem chamado Bentley era proprietario do hotel d'Eureka nas minas de Ballarat. Este estabelecimento tornara-se suspeito, pois que ahi se havia commettido um assassinato. Bentley, preso por este facto, tinha sido absolvido. Espalhou-se logo o boato por entre as massas, que dous dos magistrados encarregados de julgar Bentley tinham um interesse pecuniario no seu hotel. Tal era a causa pela qual o tinham poupado. No dia immediato á absolvição deste homem, formou-se um ajuntamento de 10,000 mineiros que lançaram fogo ao hotel Eureka. A policia e a força armada eram insufficientes para resistir a esta manifestação. Tres dos amotinados foram presos por ordem de sir Charles Hotham.

No dia 27 de novembro ultimo, uma deputação de mineiros, composta de tres individuos, apresentou-se a sir Charles Hotham, governador de Victoria. Mr. Blark, que era o orador da deputação, pedio, em nome dos mineiros ou exploradores de ouro de Ballarat, que fossem postos em liberdade tres dos seus camaradas que tinham sido presos. Sir Charles Hotham declarou que lhe era impossivel satisfazer este pedido.

Os tres incendiarios do hotel Eureka ficaram presos. Logo que a deputação voltou a Ballarat, os mineiros fizeram *meetings* monstros. Foram dirigidas forças de policia e de tropa para o theatro da desordem.

As medidas militares adoptadas por sir Charles Hotham são de tal natureza, que a derrota dos rebeldes que levantaram o estandarte da independencia, e o seu justo castigo são certos.

(*Morning-Chronicle*).
(*Jornal do Commercio de Lisboa*).

INTERIOR.

BAHIA.

Relatorio appresentado a' assembléa legislativa provincial pelo Exm. presidente da provincia, na sessão da abertura no dia 1 de março.

(Conclusão.)

Trafico de Africanos.

Nenhum desembarque de Africanos ou tentativa d'esse crime tem havido ou sido ao menos suspeitado. Póde-se por tanto affirmar que a extincção do trafico he uma realidade.

Dos Africanos apprehendidos em tempos anteriores a lei de 4 de setembro de 1850, e que distribuidos por particulares estavam sob a administração do juizo dos orphãos, passaram para a do juizo dos feitos da fazenda 252, dos quaes 136 obtiveram cartas de manumissão, e acham-se sobre si, em virtude do que dispoz o decreto n. 1103 de 28 de dezembro de 1853, e os 116 restantes as obterão apenas mostrem estar comprehendidos na disposição d'este.

As Africanas tem tido 124 filhos, que existem sob a tutela do juizo dos feitos, e entregues á mestres ou á familias honestas, que os pensam. A' proporção que vão chegando á maioridade, entram na classe de cidadãos brasileiros, que ficam sendo pelo facto de seu nascimento.

Dos Africanos apprehendidos depois da sobredita lei existem 374, todos entregues á estabelecimentos publicos ou empregados nas obras da provincia.

Colonisação estrangeira e nacional.

Quando abertos os portos do Brasil ao commercio estrangeiro, e elevado a categoria de Reino Unido, quebradas assim as peias coloniaes, os homens d'Estado, que dirigiam os negocios publicos sob o senhor Dom João VI a quem tanto devemos, reconheceram que o nosso rapido engrandecimento dependia principalmente da emigração estrangeira, e cuidaram de promove-la, não foi a nossa provincia esquecida.

Infelizmente as tentativas, que se fizeram para este fim, tanto antes, como ao tempo da nossa emancipação politica, não surtiram o desejado effeito, e até como que se apagaram da lembrança dos governos. Procurei estudar e examinar a origem da colonisação estrangeira entre nós, as causas que contribuiram para o mallogro d'ella e o estado actual d'esses restos, que com o nome de colonos ainda existem nas comarcas dos Ilhéos e Caravellas. Do archivo da secretaria do governo quasi nenhuma luz colhi por falta absoluta de dados, e necessitei recorrer as autoridades locaes para obter algumas informações. Só o Dr. Joaquim Rodrigues de Souza juiz de direito de Valença, subministrou-me alguns esclarecimentos mais positivos á respeito da colonia de Ilhéos e da de Santa Januaria, que existio nas visinhanças de Taperoá; e de um trabalho do major Pederneiras extrahi os que se referem ao estado presente da de Caravellas. Posto que incompletos, podem servir de ponto de partida á exames mais acurados, e dar-vos uma idéa de objecto tão digno de vossa attenção.

Colonia Leopoldina.

Foi fundada em 1818 no municipio de villa Viçosa, á margem do rio Peruhype. Ignora-se o numero de colonos, que para alli tem entrado desde a epoca de sua fundação até hoje; mas o seu estado he relativamente florescente. Entretanto não pode ser considerada como uma colonia regular, por quanto na agricultura empregam-se quasi exclusivamente braços escravos. No anno de 1851 esta colonia compunha-se de 43 fazendas de café, possuidas por outros tantos proprietarios de differentes nações, brasileiros, suissos, prussianos, hanoverianos etc. com 65 pessoas de familia, 25 homens livres empregados e 1243 escravos: A cultura consiste principalmente na plantação de café, de que havia então 2:358,000 pés, produzindo cerca de 70.000 arrobas, producto que deve ter muito augmentado; pois consta que no de 1853 a exportação d'esse genero para esta cidade e para a do Rio de Janeiro andou em cerca de 100,000 arrobas.

Colonia de S. Jorge dos Ilheos.

Em 1822 chegaram á villa de S. Jorge dos Ilhéos alguns allemães e no seguinte outros vindos directamente de Rotherdam na galera hamburgueza *Anna Luiza*, constantes de 28 casaes com 161 individuos de ambos os sexos, entre os quaes alguns ferreiros, padeiros, relojoeiros, alfaiates, carpinas e machinistas. Ambas estas expedições vieram á custa de Pedro Weyll e seu socio Saneraker, para se estabelecerem na sesmaria, que para esse fim lhes fôra concedida em 1818. Era pela mór parte gente morigerada, e que trouxe ferramentas, algum dinheiro e meios de estabelecer-se. Não tendo-se porém feito os preparativos necessarios para recebe-los, e occupada a cidade pelas tropas portuguezas, viram-se os colonos privados de todos os objectos de importação, e de exportarem os productos de sua industria. Abandonaram por isso a colonia pela villa de Ilhéos, onde muitos succumbiram de enfermidades e á falta de recursos. Commovida d'este estado, dirigio a camara municipal de Ilhéos uma representação ao imperador, que, sendo remettida á assembléa legislativa constituinte, consignou esta a quantia de 4:384$300 rs. para por espaço de 2 annos supprir-se a cada um individuo com uma diaria de 170 rs. e á cada chefe de familia com a de 300 rs. no primeiro anno e metade da dita quantia no segundo. Com esta providencia e com outras, como a de mandar-se derribar mattas e preparar roçados á margem esquerda do rio Cachoeira, 3 á 4 leguas distante da villa, conseguio-se salvar os restos da colonia, e estabelece-la definitivamente no terreno, que, extremando a fazenda da Victoria, segue até o lugar denominado—Caes—na extensão de uma legua pouco mais ou menos. Actualmente acha-se occupada por plantações de cacau e outros generos de cultura. Ignora-se tambem o numero de estrangeiros ahi residentes; mas pequena tem sido a emigração, e quasi todos os fazendeiros ou são brasileiros ou descendentes dos antigos colonos.

Colonia de Santa Januaria.

Outra tentativa de colonisação estrangeira fez-se em 1828. Por aviso de 29 de fevereiro de 1828 previnio-se a presidencia que do Rio de Janeiro viriam alguns colonos Irlandezes, os quaes com effeito aqui aportaram em 28 de março seguinte no brigue portuguez *Victoria* em n.º de 222 individuos, formando 101 familias.

Por deliberação do conselho do governo foram mandados para o sitio denominado do—Rio do Engenho, quatro leguas acima da povoação, hoje villa de Taperoá, encarregando-se a direcção da colonia á uma commissão presidida pelo ouvidor da comarca. A localidade era saudavel, de terras ferteis, optimas aguas, com cachoeiras ou quedas proprias para o movimento de machinas: mandou-se derribar mattas, fazer roçados, construir um pequeno engenho para ralar mandioca, edificar sufficiente quantidade de casas para todos os colonos, uma para botica e residencia do cirurgião, outra para o capellão e uma capella separada: deu-se ferramenta para lavoura, e, em quanto esta não offerecesse meios de subsistencia, uma ração diaria á cada individuo.

Infelizmente nada bastou para contrastar a má escolha dos colonos, os quaes dados á immoralidade, á embriaguez e á todos os vicios, abandonaram a colonia vendendo as ferramentas e espalhando-se por differentes lugares, apenas se lhes suspendeu a diaria. Dá uma semelhante colonia resta pois somente a triste lembrança de sua existencia.

Colonia do rio da Salsa..

No anno de 1818, com o fim de povoarem-se as margens do rio da Salsa entre Gequitinhonha e Pardo, resolveu-se por portaria do governo de 20 de agosto de 1818, e instrucções da mesma data, approvadas por carta regia de 13 de novembro do dito anno, o estabelecimento de uma colonia n'aquelle lugar, servindo-lhe de nucleo um destacamento composto de soldados casados, outorgando-se-lhes diversas isenções. Até o anno de 1827 ha idéa de ter alli permanecido alguma gente invalida da má que foi escolhida; porém d'essa epoca em diante não poude ser encontrado documento que provasse a extincção legal d'esta colonia, que completamente desappareceu.

Colonia de Mucury.

Votando a assembléa provincial na lei n.º 225 a quantia de 8:764$ rs. para o ensaio de colonias militares ou agricolas, foi pelo regulamento de 28 de novembro de 1845 creada uma colonia militar á margem do rio Mucury. Ou porque o local fosse mal escolhido, ou porque a gente para ella engajada não tivesse o vigor e aptidão necessaria, em pouco tempo decahio a colonia, até que por acto de 6 de junho de 1849 foi dissolvida, depois do exame de uma commissão para esse fim nomeada.

A historia d'esta colonia consta do relatorio de 1849, que vos foi apresentado pelo meu illustre antecessor.

Aqui tendes o quadro resumido de tudo quanto temos feito pela colonisação.

Hoje não ha quem não reconheça, que essa questão he uma questão vital para os interesses do paiz; o governo imperial a estuda com serio cuidado ao passo que procura dar execução á lei n.º 601 de 18 de setembro de 1850, e para esse lado chamo tambem a vossa illustrada attenção.

Exploração do carvão de pedra de Petroleo e naphta.

Sendo provavel a existencia de minas de carvão de pedra nas comarcas do sul da provincia, nomeei José Francisco Thomaz do Nascimento, que tinha alguma pratica d'este objecto, para fazer as convenientes explorações. Das communicações recebidas consta que proseguem os trabalhos no termo de Marahu' nas fazendas denominadas Tejo, Tapera, Taipumerim e riacho Arimumbeca, não tendo-se ainda encontrado nenhum dos mineraes procurados, e apenas alguns signaes de outros combustiveis, que tem sido remettidos para serem examinados na côrte. Crê o encarregado que terá resultado de suas diligencias.

As despezas são feitas pelo ministerio do imperio.

Obras publicas.

O impulso, que tem tido os melhoramentos materiaes da provincia, deprehende-se do quadro da despeza, que vai junto sob numero 33, desde o anno de 1839 até 1854. De 57:000$ rs., no minimo á 130:000$ rs. no maximo no primeiro quinquenio passou a 172:000$ e á 277:000$ no ultimo, formando o computo total no supradito periodo de 2,314:761$968. São porém tantas e tão variadas n'este ramo as necessidades da provincia que, apenas de sete annos á esta parte, são conhecidos e justamente avaliados esses melhoramentos. E com tudo ainda mui longe estamos de attender á todas as necessidades, principalmente no que respeita ás vias de communicação; as despezas com as quaes constituem meros adiantamentos. Até hoje tem a capital e os lugares mais proximos absorvido a maior parte da verba de obras publicas; he tempo de estendermos o mesmo beneficio a aquelles pontos do interior, onde a producção he quasi nenhuma pela carestia dos transportes.

Quatro são as estradas geraes, que reclamam a nossa attenção.

1.ª A que segue da capital para Inhambupe, Itapicuru', Geremoabo ate a margem do rio de S. Francisco no termo de Pambu'.

2.ª A que passando pela Feira vai sahir ao Joazeiro.

3.ª A que passando pelo mesmo ponto acaba na villa de Chique-chique.

4.ª A de S. Felix ao termo de Santa Isabel e dahi ao Rio de Contas, Caetité e Urubu. Da primeira nada se tem cuidado : a segunda está destinada ao leito do caminho de ferro, que abrangerá 20 leguas communs á primeira, e dispensará talvez metade da distancia da terceira. Desta foi levantada a planta em toda a sua extensão, e os trabalhos tem de começar brevemente em duas secções,—da Feira á Jacobina e —da Jacobina á Chique-chique, encurtando-se a distancia, tornando-a transitavel a carros, e abrindo-se aguadas nas travessas, que são causa da mortandade dos gados em certas épocas do anno.

Do melhoramento da 4.ª trata-se igualmente, começando pelo seu peior passo, que he o lugar denominado—Emparedado.—A nova planta deste trabalho está levantada e o orçamento a concluir-se, para que seja posto em arrematação, existindo em cofre a quantia para esse fim destinada. Consta-me que pretendem alguns cidadãos organisar uma companhia para tomar a si o melhoramento desta estrada : he este o meio mais proficuo de levar-se á cabo grandes emprezas, e o governo, habilitado como está pela lei numero 377 de 17 de novembro de 1849, não deixará de coadjuva-los no seu patriotico empenho, se, como espero, tornar-se em realidade tão nobre e louvavel desejo.

A par destas, que pela sua extensão e por ligarem á capital os pontos extremos da provincia considero as suas principaes arterias, colloco pela importancia da producção as que deverão cortar o reconcavo de Santo Amaro, S. Francisco, Nazareth e Maragogipe.

Da cidade de Santo Amaro devem partir duas estradas, uma que he a de Subahé está em andamento, e tem de ser prolongada até ganhar os terrenos seccos da freguezia de Oliveira ; a parte já concluida desta estrada presta grande utilidade aos viajantes que vem da Feira ; outra deverá seguir em direcção ás freguezias do Rio fundo e Bom Jardim até sahir na estrada d'areia, chamada do Inhambupe. Começou esta estrada pelo melhoramento do Calolé ; mas reconheci que essa direcção, além de mais dispendiosa, seria mais longa, e fiz limitar o melhoramento á entrada da cidade, tencionando mandar estudar uma nova direcção. Cinco á seis leguas de caminho transitavel por carros no inverno em cada uma destas estradas serão de incalculavel proveito á agricultura.

De S. Francisco ao centro da freguezia de S. Sebastião não vão mais de 6 á 7 leguas, entretanto os transportes são custosissimos ; esta estrada se poderia prolongar até á freguezia do Catu', se a via ferrea não a atravessar, como supponho que a atravessará.

De Maragogipe a freguezia de S. Philippe e de Nazareth á de S. Miguel e mattas d'Amargosa ha urgencia de melhorarem-se as estradas, attento o crescimento de sua producção, que já avulta no mercado da capital. Assim, ao passo que aproximarmos as distancias do sertão ao litoral, desenvolveriamos as forças productivas destes termos, os mais ricos de nossa provincia.

Não incluo aqui o termo da Matta de S. João, por que a esse estão fadados mais prosperos destinos, nem o da Cachoeira, porque uma pequena estrada á freguezia da Cruz das Almas, com a que tem de seguir á Chapada, e os melhoramentos das ladeiras de Capoeirossu' e Moritiba, que estão a concluir-se, lhe serão por em quanto sufficientes.

Não são simples projectos as idéas que indico ; umas estão em via de execução, outras são de facil realisação, havendo boa vontade e perseverança. Se a mim não couber a gloria de leva-las a effeito, outro mais feliz o conseguirá : nenhum administrador pode ser indifferente á lei do progresso e ao brado das necessidades publicas.

Uma presidencia de dous annos e meio, com 9 mezes de interrupção, além da minha acanhada capacidade, não he por certo tempo de sobra para estudar-se e attender-se a tantos objectos, que distrahem e cansam a mais atturada attenção.

Um grande obstaculo, que empece a marcha d'administração, e cujas consequencias ainda agora sinto, mesmo depois da experiencia, que tenho adquirido, he a falta de um centro ou repartição de obras que organise, proponha e dirija com uniformidade os trabalhos, e a quem o governo consulte. O presidente he hoje, por assim dizer, o engenheiro em chefe da provincia mas engenheiro sem sciencia, e comtudo responsavel pelos erros e faltas, que devem recahir sobre os homens d'arte. Os orçamentos e planos são feitos por cada um engenheiro individualmente, e divergem segundo a opinião de cada um delles, sem que haja exame, discussão e fiscalisação. Sera o presidente o competente para supprir essa lacuna ? confesso que tenho-me por incompetente. Administrar bem não consiste em tudo fazer por si, he esse o peor meio de administrar: com honrados empregados, que saibam das especialidades a que se dedicam sob a fiscalisação superior do governo, tudo se fará bem e rapidamente. Julgo portanto essencial á boa direcção das obras que se crie um centro ou repartição, o que se poderá conseguir sem augmento de despeza notavel, encarregando-se a thesouraria provincial de muitas das principaes attribuições da antiga repartição de obras, e passando-se para a nova alguns empregados, que de mais houverem em outras.

O meio das arrematações de que se lançou mão para obviarem-se os inconvenientes da suppressão da antiga repartição, tem acarretado abusos pela ligação de certos arrematantes, que perderam o maior concurrente na propria administração, hoje inhabilitada para emprehender por si qualquer obra de maior importancia.

A provincia tem a seu serviço 9 engenheiros, que são empregados na direcção das obras geraes ou provinciaes, segundo a distribuição, que faz a presidencia, estando o major Pederneiras exclusivamente incumbido das obras da navegação do Gequitinhonha e comarca de Porto Seguro.

Os relatorios do estado das obras a cargo de cada um delles dispensa-me de entrar em detalhes e desenvolvimentos. Limito-me portanto a apresentar-vos a relação, que se segue, das obras concluidas durante o anno, das que estão em andamento e das que devem ser emprehendidas brevemente por estarem sendo promptificados os trabalhos preparatorios. Na dita relação incluo as obras dirigidas por commissões particulares em differentes pontos da provincia.

Obras concluidas.

Reparos da fortaleza de Gequitaia.
Cochia do quartel de cavallaria.
Casa do quartel general.
Reparo do gabinete anatomico da escola de medicina.
A primeira parte do projecto do hospital regimental no trem dos Afflictos.
Palacio archiepiscopal.
Rua das Flores.
Travessa do Alvo e cannos correspondentes.
Telhado da assembléa provincial.
Dito da biblioteca.
Passagem sobre o arco da rua da Valla de Nazareth ao Barbalho.
Reparos da casa de prisão de Santo Antonio além do Carmo.
Ladeira do Carmo.
Reparos da prisão do Barbalho.
Calçamento da ladeira de S. Miguel.
Reparos do quartel da policia e cochias do mesmo.
Calçamento da rua de Santo Antonio da Mouraria.
Dito do becco do Coqueiro.
Dito da rua nova de S. Bento.
Rua dos Barris e calçamento das travessas.
Pontes do Pojuca na passagem do Papagaio e Impuca.
Ditas dos rios Jacuipe e Fundo.
Estrada do arraial de S. José das Itapororocas ao de Coité.
Estrada da Tapera á fazenda do Candeal.
Ponte sobre o riacho Mutum na colonia Leopoldina.
Prisão e quartel na casa allugada para este fim em Caravellas.
Ponte de Mariquita.
Calçada das ruas da Piedade e S. Raymundo.
Reparos do edificio de S. Raymundo (os mais urgentes).
Calçadas das ruas de S. Pedro, S. Bento e adjacentes.
Theatro publico.
Nova estrada do Passeio Publico para o Campo-Grande.
Calçadas das ruas do Hospicio e Cabeça.
Fonte dos Padres.
Ponte sobre o riacho Pindoba, em Valença.

Obras em andamento.

Melhoramentos no hospital do Mont-Serrat
Reparos do quartel da Palma.
Melhoramento da navegação do rio Gequitinhonha e estradas lateraes.
Ponte da alfandega.
Lazareto no pharol do Morro.
Concerto do palacio da presidencia.
Segurança da montanha.
Montanha da Gamboa.
Reparos na fortaleza da mesma.
Ditos nos fortes de S. Pedro, Santo Alberto e do Mar.
Rua da Valla, comprehendendo o encanamento do rio das Tripas.
Ruas dos Carvoeiros.
Opera velha.
Ximenes.
Cano da ladeira deste nome.
Ruas da Ajuda.
Abertura da nova rua da cidade baixa á alta.
Ruas do Pão-de-ló, Tira-chapéo, Vassouras, becco do Ferrão, dito do Motta.
Rua do Imperador.
Dita do Bom-gosto.
Cano de calçamento da ladeira da Praça.
Ladeira da rua do Paço.
Estrada das Boiadas.
Casa de prisão com trabalho.
Cemiterio publico na Quinta dos Lazaros.
Alargamento e calçamento das ruas do Fogo e Faisca.
Ponte sobre o rio Jaguaripe na cidade de Nazareth.
Estrada do Jericó em Santo Amaro.
Dita dos Carros na mesma cidade.
Assentamento da ponte de ferro na passagem do Jericó.
Ponte sobre o rio Pericuara.
Dessecamento das aguas da peninsula de Itapagipe.
Calçada do Bomfim.
Estrada da villa da Feira á Chique-chique á' margem do rio de S. Francisco, passando pela Jacobina.
Casa da camara e cadeia de Porto Seguro.
Idem idem de Santa Cruz.
Idem idem de Belmonte.
Idem idem de Canavieiras.
Fonte de Valença.
Melhoramentos das ruas da Barra e estrada nova á sahir na costa.
Canalisação do rio Camorogipe.
Estrada do rio Vermelho.
Campo Grande de S. Pedro.
Ladeira da Gamboa.
Estrada do forte de S. Pedro.
Ladeira de S. Bento
Dita do Taboão.
Caes das Amarras.
Reparos do cano á rua do Commercio.
Ditos do caes entre o Xixi e a Gequitaia.
Melhoramentos da ladeira do Capoeirossú em Cachoeira.
Ditos da de Moritiba idem.
Reparos da cidade de Cachoeira.
Ponte do Pojuca na passagem do Aramaré.
Barca de passagem no porto da villa do Urubú.
Casa da camara e cadeia da villa de Caité.
Reparos da matriz da Penha.
Ditos da de Santo Antonio Alem do Carmo.
Ditos da rua do Paço.
Ditos de Santa Anna de Caeteté.
Ditos da de S. Braz de Taperoá.
Ditos da de Jaquaripe.
Construcção da igreja matriz do SS. Coração de Maria.
Reparos da capella da Itapoã.
Caes de Itaparica.
Cadeia e casa da camara da villa Nova da Rainha.

Obras que tem de ser começadas.

Communicação entre Nazareth e Bom-fim.
Praça e travessa da Ajuda.
Estrada do emparedado.
Quartel e prisão da villa de S. Isabel.
Abertura da rua de S. Anna para a da Valla.
Pharol de luz fixa na fortaleza do Mar.
Ponte do Cotovello na cidade de Nazareth.
Dita sobre o rio Capanema.
Entrada do brejo de Santo Antonio a sahir na estrada geral do Piauhy.
Aterro na passagem do riacho das Pedras.
Aguadas na estrada de S. José das Itapororocas.
Ditas na freguezia de Monte Alegre.
Casa da camara e prisão da villa da Feira de Santa Anna.
Estrada do Orobó aos Lençoes.

Alem destas, outras existem em projecto, e dependem de exames e algumas estão paradas por menos necessarias.

Theatro publico.

O edificio do theatro acha-se completamente restaurado e concluido, porque pode-se dizer que nunca o fora desde a sua fundação.

A commissão encarregada da direcção das obras correspondeu dignamente a confiança do governo.

A despeza total inclusive mobilia, pintura e ornatos chegou a 64,424$571.

Em setembro abrio-se o theatro, e principiaram as representações lyricas dadas pela companhia contratada na Italia pelo maestro Antongini. A perda de duas das principaes partes tornou impossivel a continuação de espectaculos regulares, e o emprezario, victima de infelicidades inesperadas, não tinha meios de fazer substituir os cantores fallecidos, sendo ja de admirar que elle tivesse podido com a fraca subvenção, que lhe foi concedida, obter uma companhia, como a que contratou.

Nestas circumstancias a presidencia não podia nem devia ser rigorosa na execução das clausulas do contrato, e procurou conciliar a equidade, e direi mesmo a justiça, que deixa ao emprezario, com a continuação dos espectaculos, o que he uma necessidade indeclinavel para uma capital de ordem da nossa, e obteve assignar com uma associação de negociantes o contrato que vos apresento, o qual garantirá não só a continuação da companhia lyrica, como tambem de uma companhia dramatica nacional com um pequeno augmento de subvenção. Tudo porem depende de vossa approvação. Qualquer que fosse o desvio das clausulas do 1º contrato, estou que o achareis justificado pelo caso superveniente de força maior.

Emquanto não se reorganisava a dita companhia, contratei com a empreza dramatica de Pernambuco, mediante o pagamento das passagens, que por 3 mezes désse representações em nosso theatro, o que tem ella satisfactoriamente cumprido.

Passeio publico.

Os melhoramentos, que apresenta este estabelecimento, são cada dia mais sallentes, devidos ao zelo do seu administrador no emprego dos poucos recursos, com que he dotado o dito estabelecimento.

Ficaram concluidos dous grandes suralcos no terrapleno inferior, e sobre os paredões levantaram-se columnas, que estão sendo guarnecidas de gradaria de ferro. No mesmo lugar assentaram-se tres escadas de pedra, e levantaram-se extensas paredes para maior segurança do terrapleno superior.

Na communicação com a nova estrada, que vai ter ao Campo Grande, e que deu facil transito aos vizitantes, foi assentado um grande portão. Continua o aterro e outras obras de reparos e melhoramentos, plantação de arvores etc. na parte superior do passeio. O de que ha mais precisão actualmente ho de obras de aformoseamento, que sem maior consignação não se poderam conseguir.

Casa de correcção e cadeias.

Convencido de que, quaesquer que sejam as opiniões á respeito do systema adoptado na construcção da casa de correcção, esta sempre será maior prisão do que aquellas, que temos na capital, dei ordem para ser apressada a conclusão de 75 cellulas, as quaes dentro de dous mezes estarão em estado de receber presos, e tenciono proseguir com actividade na conclusão das demais obras, que faltam para a conclusão de todo raio. Removendo-se para alli os presos, acabaremos com a prisão do Aljube, como reconhecestes, e he de absoluta necessidade, e será substituida pela do Barbalho.

O estado de quasi todas as cadeias he deploravel ; entretanto ou estão em reparos ou receberam melhoramento as que vão incluidas na relação das obras publicas.

A da Villa Nova da Rainha não foi dada por completamente prompta.

Em Caravellas a obtenção de uma casa, em que o juiz de direito mandou fazer boas e seguras accommodações para os presos, e que serve ao mesmo tempo de casa de jury e camara, dispensa por em quanto a construcção de uma cadeia.

Ponte sobre o rio Una na cidade de Valença.

Em 1852 contratou a presidencia com o coronel Carson a construcção de uma ponte sobre o rio Una, que servisse de communicação entre a cidade de Valença e a margem opposta, sendo a obra orçada em perto de 12:000$000. Mas reconhecendo-se depois de previos exames, que a ponte interceptaria a navegação do rio, e que deveria ser construida com um alçapão que désse livre transito ás embarcações e sendo por isso mister modificar o contrato, elevando-se a despeza de 23 á 27:000$000, assentei que melhor seria rescindi-lo, e assim o fiz por acto de 14 de outubro, nomeando uma commissão composta do juiz de direito da comarca e do presidente da camara, para sob a direcção do dito coronel Carson encarregar-se da obra, a qual ja teve começo, sendo entregue á commissão a quantia que havia sido adiantada ao contratante.

Rua da Valla.

Com o intuito de dar mais rapido andamento a esta obra e evitar damno a saude publica, depois de consultada a commissão de hygiene, e os engenheiros, deliberou o governo adiantar ao arrematante 8:000$000, descontando-se essa quantia na razão de um terço da obra que fosse fazendo. Nada porém conseguio-se pelos sabidos transtornos que soffreu o mesmo arrematante, o qual, encontrando além d'isto obstaculos imprevistos no ponto, em que a valla atravessa o quintal do convento dos franciscanos, luctou debalde por 4 mezes para vencer uma pollegada de obra.

Nestas circumstancias a sua ruina era infallivel, e o mal subsistiria. Foi pois mister attender-se e providenciar-se para que a obra proseguisse, e depois do parecer dos engenheiros Dr. Francisco Pereira d'Aguiar e Carlos Weyll decidio o governo por acto de 11 de outubro : 1. que o arrematante proseguisse na obra, empregando diariamente 40 trabalhadores (que era o termo medio empregado até então) e os pedreiros necessarios pagos a sua custa ; 2.º que o governo augmentaria á custa da provincia o numero dos trabalhadores, que demais fossem precisos, para removerem os obstaculos encontrados ; 3º. que a folha seria organisada por pessoa de escolha do governo e encarregada de dirigir a dita obra.

Depois d'isto tem ella tido andamento, e espero que approveis esta pequena e justa alteração no contrato, pois de outra fórma somente se apressaria a ruina do arrematante sem a menor vantagem publica. Todos os papeis e informações, em que se baseou a presidencia, ser-vos-hão presentes.

Matadouro publico.

Para compra do terreno destinado ao novo matadouro recebeu a camara municipal a quantia de rs. 7:170$000, parte da consignação de 20:000$000 votada na lei n. 491.

O local, que na opinião de pessoas competentes melhor se presta ás condições exigidas na construcção de obras d'esta ordem, he o terreno do engenho Retiro, proximo á rua da Valla e em pequena distancia da cidade.

Autorisei pois á camara municipal a tratar da acquisição d'aquella propriedade, que havia sido avaliada em 29:015$920, mas que pelo estado de abandono, em que estava, e de mais subrecarregada de dividas, facilmente e por preço razoavel poderia ser comprada. Foi necessario a camara entender-se com os herdeiros e credores, aos quaes comprou réis 17:598$983, á que tinham direito, pelos ditos 7:170$000.

Demandas e tricas do foro tem obstado a que se chegue á um accordo com os restantes ; ha porém esperança de que brevemente se conclua este negocio com grande economia para os cofres, visto que só para cessão do terreno, por onde deve passar a estrada da Valla, exigia-se tanto ou mais do que custara todo elle. Em quanto não he levada a effeito esta obra, tem a municipalidade melhorado o estado do actual matadouro.

Estrada de ferro.

Em execução á lei n. 500 de 15 de maio de 1854 celebrei com o Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, emprezario da estrada de ferro do Joazeiro, o contrato de 31 de maio, constante da copia junta.

Creio ter n'elle tomado todas as cautelas em bem da provincia, sem por inuteis tropeços á realisação da empreza. Tenho a satisfação de annunciar-vos que os trabalhos da exploração começaram em novembro, e proseguem com actividade ; e logo que estejam findos e aprovados pelo governo imperial, espero que comecem as obras da estrada, se o estado da Europa não vier por-lhe algum impecilho, e sejam concluidas antes do prazo do contrato. Quero acreditar que não haverá hoje na provincia quem não esteja convencido das innumeras vantagens, que ella colhera de tão transcendente melhoramento e se a questão dos meios poude apparentar divergencias, logo que foi decidida passou a ser uma esperança de todos. As exagerações sómente podem escurecer momentaneamente a verdade.

O ponto d'onde deveria começar a estrada foi objecto de previos estudos, e tem-se assentado que a capital será o mais conveniente. As difficuldades do terreno não tem sido achadas invenciveis até ganhar-se a chanada, que sem tropeço levará os trilhos até a margem do rio de S. Francisco. Houve opiniões de fazer-se partir a estrada da villa de S. Francisco, poupando-se 14 leguas, que prestam-se á navegação por vapor ; mas desistio-se d'essa idéa, porque, além do terreno não ser muito melhor, a necessidade de embarque e desembarque dos generos augmentaria o preço do seu transporte. Só depois de levantadas as plantas he que se resolverá definitivamente esta questão. Para que se conheça quão falliveis eram as bases dos calculos existentes sobre o custo d'esta obra, bastará dizer-se que só as primeiras 20 leguas andarão de 12 16 mil contos. E teriamos capitaes na provincia para emprehender-se tão gigantesca obra ?

Resolvam os espiritos desprevenidos e imparciaes.

Companhia dos chafarizes.

Continuam as obras com actividade, tendo empregados 200 trabalhadores. A casa das machinas, o reservatorio, a casa do filtro e o caixão d'agua estão quasi concluidos ; e bem assim os canos de communicação.

Mandei examinar por um engenheiro o estado das obras, e foram achadas todas solidamente construidas e em muito adiantamento. A companhia ja recebeu grande quantidade de tubos destinados ao encanamento das aguas e as machinas que tem de eleva-las ao cimo da montanha, d'onde se fará a distribuição pela cidade.

A thesouraria provincial tem ja feito entrega á companhia de 110:000$000 por conta do emprestimo de 150:000$.

Loterias.

Foram inscriptas, em virtude do regulamento de 31 de maio as loterias pertencentes aos seguintes estabelecimentos :

Ordem Terceira de S. Domingos.
Dita de S. Francisco.
Irmandade S. Vicente de Paulo.
Covento dos religiosos Franciscanos.
Ordem Terceira da Santissima Trindade,
Irmandade do Senhor Bom Jesus do Bomfim.
Santa Casa da Misericordia da cidade da Cachoeira.
Idem da de Nazareth.
Ordem Terceira do Carmo da cidade da Cachoeira.
Sociedade dos Artifices.
Irmandade de Nossa Senhora do Amparo da cidade da Cachoeira.
Idem da freguezia do Divino Espirito Santo d'Abrantes.
Idem de Santo Antonio dos Militares.
Theatro publico da capital.
Em favor das obras publicas da capital.

Marcou-se a ordem, em que deveriam correr, e vão sendo extrahidas aquellas, cujos thesoureiros mostram-se habilitados, e depois de prestadas as contas, que são regularmente tomadas. O regulamento evitou abusos, descobrio alguns, e deu maior garantia ao publico.

Ainda que muito reduzido ficasse o numero total das loterias, todavia he maior do que pode rasoavelmente ser extrahido ; pelo que convirá não fazer-se novas concessões, e mesmo acabar-se com este jogo reprovado pela moral.

Thesouraria provincial.

Não teve ainda execução a autorisação do § 3— art. 1.º da lei de julho para ser organisada a thesouraria provincial e a mesa de rendas.

A commissão nomeada para propor o regulamento não se tem descuidado de prepara-lo, e creio que será publicado ainda em tempo de ser sujeito á vossa approvação.

Foi aposentado o thesoureiro desta repartição, e um primeiro escripturario por impossibilidade physica, e preenchida a vaga de thesoureiro pelo almoxarife ; para os outros empregos vagos não tenho feito novas nomeações, aguardando a reforma, que talvez possa exigir a suppressão ou modificação de alguns dos ditos empregos.

Fazenda provincial.

O relatorio do digno inspector da thesouraria provincial, acompanhando os balanços e tabellas explicativas do orçamento, que formam parte dos documentos annexos a esta exposição, habilita-vos a julgar da receita e despeza dos annos de 1853 e 1854 e do orçamento proposto para o anno de 1856 ; a elle pois me refiro, limitando-me a mui breves explicações.

Receita e despeza de 1853.

A arrecadação do anno de 1853, incluindo o saldo que passou do anterior, depois de satisfeitos todos os seus encargos, foi de réis 993:729$233, que unidos a réis 38:953$358, que ficaram de divida, a eleva a 1,032:682$591, superior a do anno antecedente réis 185:768$049, e mais que a orçada 345:711$080. Este augmento deve ser attribuido principalmente —primeiro ao restabelecimento do imposto sobre o fumo ; —segundo a elevação dos direitos sobre escravos despachados para fora da provincia ;—terceiro á maior safra do assucar ;—quarto á melhor arrecadação do sello de heranças. Em outras imposições deu-se a diminuição na importancia de 185:768$049, proveniente da menor arrecadação da divida activa, alteração dos impostos sobre rapé e charutos, suppressão de multas aos contribuintes negligentes, etc., como vai explicado no competente balanço.

A despeza do mesmo exercicio importou em réis 963:403$917, excluida a do celleiro e hospital dos Lazaros de 11:964$259 e 1:073$720 de movimento de fundos. A despeza decretada com especificação de verba foi réis 797:081$618, elevando-se a rs. 874:206$381 com as autorisações e creditos da mesma lei, apparecendo uma differença entre o que foi orçado e o decretado na importancia de 113:014$388.

A despeza realisada foi ainda superior a decretada em 166:323$299, excesso que ficará reduzido a 89:197$536, se abatermos a despeza autorisada, para que não houve a decretação especial de fundos.

A principal verba em que deu-se um tal excesso foi a de obras publicas na importancia de réis 73:111$666. Em outras obras houve diminuição de despeza na importancia de 26:908$741, que ja levei em conta no calculo do que foi excedido.

Tanto o augmento, como a diminuição vai explicado nas respectivas tabellas do balanço.

Passou de saldo para o anno seguinte 17:287$337 em dinheiro e 38:953$358 em divida.

Receita e despeza de 1854.

A receita do anno de 1854, orçada em 791:405$661, foi arrecadada na importancia de 1,059:615$146, inclusive 12:718$825 do celleiro publico, dando-se por tanto um excesso de 268:209$485. Ainda continuando a arrecadação do anno no semestre addicional teremos uma receita superior a 1,100 contos, a maior que tem sido arrecadada, não obstante a escassez da safra do assucar e a reducção dos seus direitos á tres por cento.

O augmento de receita proveio dos seguintes artigos— direitos sobre o consumo do gado, rapé, miunças, meia siza, sello de heranças, espiritos fortes, collectorias, emolumentos da secretaria, passaportes e receita eventual, em que figura uma pequena quantia dada para coadjuvação de obras pelo governo geral. A diminuição de outros artigos recahio no assucar, cobrança da divida activa, supprimindo além disto os impostos sobre charutos, carregadores de cadeiras, carros, que tinham sido contemplados e orçados em 10:724$350.

Dos balanços mostra-se —primeiro que do dito anno de 1854 passaram para o semestre addicional de 1855 71:166$738 ; segundo— da caixa de cauções 109:261$739 ; terceiro — de lettras a receber—réis 113:992$676 ficando saldadas as lettras a pagar.

A despeza que, orçada em 792:084$193, fôra decretada em 809:456$558, realisou-se na importancia de 975:735$728 até o fim de dezembro, não comprehendendo a de 12:375$540 com o celleiro e Lazaros.

Comparada a despeza realisada com a decretada, vê-se que aquella excedera em 8 verbas na importancia de 159:052$774, além de 55:828$235 despendidos, em virtude das autorisações do art. 5 e credito do art. 6 da lei, sommando ambas as quantias 214:881$009.

As verbas excedidas foram — assembléa provincial, secretaria, thesouraria, força policial, presos pobres, theatro, obras publicas em 97:881$335 e eventuaes. As despezas com as autorisações e creditos dos artigos 5.º e 6.º foram feitas com a companhia de chafarizes, navegação á vapor e credores de exercicios findos.

Em 12 verbas ficaram ainda por dispender reis 48:601$839, que serão pagos com a arrecadação do semestre e saldo, que passou a elle, devendo-se contar para o exercicio corrente com um saldo superior ao que tivemos no transacto.

O estado das finanças provinciaes em nada he pois desanimador, continuando a ser como tem sido administradas com zelo. Se ellas não nos permittem emprehender muitos melhoramentos, de que necessitamos, chegam para fazer face á todos os encargos votados no orçamento, e deixam-nos sobras, que vão sendo applicadas as obras publicas. Cumpre porém que tenhamos muito tento com as despezas pessoaes, que são de ordinario a chaga de todos os orçamentos, porque não ha meios de arredar aquelles, que uma vez ahi se aninharam.

Orçamento para 1856.

Vai orçada a receita em réis 968:164$537 e a despeza em 935:912$686, excluida de ambas a do Celleiro e a dos Lazaros.

A menos que alguma circumstancia extraordinaria não faça baixar a receita, teremos um saldo de rs. 32:251$851.

O calculo da receita he fundado na arrecadação dos tres ultimos annos. Nas respectivas tabellas achareis os esclarecimentos precisos, tanto em relação a ella, como a despeza.

Seria esta occasião de examinar a conveniencia da suppressão de alguns impostos e a substituição por outros menos damnosos á industria e aggricultura ; mas o estreito circulo, em que a assembléa provincial tem o direito de impor traz a necessidade da conservação delles. Devo porém fazer uma excepção em favor do imposto sobre o gado de consumo, porque a falta de importação da carne salgada tem-n'a encarecido, de modo que torna-se de insupportavel peso aos nossos lavradores. Ou ha de abaixar-se a imposição sobre a carne verde para augmentar-se o seu consumo, ou pedir-se instantemente a assembléa geral que diminua os direitos de importação sobre o charque estrangeiro, pois nada mais injusto do que sobrecarregar-se todas as industrias em favor de uma : seja esta protegida por outra forma, mas nunca privando-se do alimento diario aos nossos trabalhadores e á classe pobre.

Sobre 81 artigos diversos cobravam-se direitos de miunças, o rendimento da mór parte delles era diminuto, e apenas servia de por embaraços ao commercio, obrigando-o á perda de um tempo precioso, e sobrecarregando os empregados com trabalho dos competentes despachos. Comprehendestes que taes vexames em nada aproveitam, antes prejudicam a arrecadação da renda, e autorisastes a presidencia para dar um regulamento, designando os generos sujeitos ao pagamento do dizimo. Foi expedido o de 25 de novembro, que suprimio 48 artigos sobre que recahiam as imposições, subsistindo ainda assim 33, segundo vereis do mesmo regulamento, diminuindo a receita apenas de réis 1:618$206, o que prova quão mal calculadas eram taes imposições. He para desejar que lentamente se vão abolindo outros impostos de exportação, principalmente os que pesam sobre os generos manufacturados. O Commercio aprecia devidamente o beneficio que lhe resultou do dito regulamento, que está em execução desde o 1º de janeiro.

Do quadro que o acompanha conhecereis quaes os generos que ficaram isentos de pagamento de direitos.

Foram igualmente expedidos os regulamentos para arrecadação dos bens de evento e do imposto sobre escravos despachados, como haveis autorisado.

Não foi porém ainda confeccionado o da taxa de barreiras, porque a cobrança deste imposto não poderá começar, emquanto não estiverem em certo pé as estradas e pontes, em que deverá ser estabelecido.

No correr do anno será expedido o regulamento, se, como supponho, estiverem concluidas as ladeiras de Capoeirossu' e Moritiba, estrada do Jericó e algumas pontes.

Peço-vos uma interpretação do art. 10 da lei n. 405. A intelligencia que lhe da' o juiz dos feitos inutilisa a arrecadação da divida, de sorte que mandei sustar em todas as execuções dependentes da interpretação da lei, para que a fazenda não faça maiores despezas. A lei isentou ou perdoou a todos os devedores de quantias provenientes da decima, que originariamente não excedessem a 3$000. O juizo dos feitos absolve a todos, ainda que o seu debito seja superior a 3$000 rs. por deverem muitos annos. Neste caso estão centenares de devedores.

Outra duvida foi suscitada pela thesouraria provincial sobre o § 24 do art. 2º da lei n. 512, entendendo que a imposição devia recahir em Africanos empregados em cozinhar, lavar, etc., comprehendendo-os na phrase—officios mechanicos—de que falla o dito paragrapho.

Entendi o contrario, e mandei executar o paragrapho de modo que somente abranja—officiaes de officio, como pedreiros, sapateiros, marcineiros e outros. A vós compete fixar o verdadeiro sentido da lei.

Secretaria do governo.

A secretaria não tem soffrido alteração, nem quanto ao regulamento que a rege, nem quanto ao pessoal. Tenho porem reconhecido que este he superior as necessidades do serviço, principalmente, se, como exponho na parte em que trato das obras publicas tiver-se de crear uma repartição, que a dirija, apezar de que o expediente cresça e avulte todos os dias, como conhecer-se-ha da relação n. 34, que comprehende o numero dos officios, portarias, termos, regulamentos, etc., etc., expedidos em o anno findo.

Os emolumentos cobrados durante o anno cobriram o augmento da despeza da nova organisação.

O receio de cansar a vossa patiencia obriga-me a pôr termo a este mal elaborado trabalho, para o qual faltou-me alias o tempo necessario. Esta consideração servirá para que desculpeis as inevitaveis lacunas de que elle se resentirá, e que serão suppridas pelas vossas luzes, conhecimento que tendes da provincia, e por quaesquer esclarecimentos que de mim dependerem.

No desempenho de vossa nobre missão, estou certo, procurareis sempre elevar esta briosa provincia ao grão de prosperidade e grandeza da que ella he

ILEGÍVEL

MUTILADO

digna, para que nunca chegue a decahir daquelle que sempre conservou entre suas irmãs.

Bahia 1º de março de 1855.

João Mauricio Wanderley.

(Jornal da Bahia.)

Bahia 22 de março.

Por decreto de 16 do corrente.

Foram nomeados lentes proprietarios da faculdade de medicina desta provincia os Srs.:

Dr. José de Góes Siqueira, da cadeira de pathologia geral.

Dr. Salustiano Ferreira Souto, de chimica organica.

Dr. Malaquias Alvares dos Santos, de medicina legal.

Dr. Antonio José Osorio, pharmacia.

Dr. Mathias Moreira Sampaio, de partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recem-nascidos.

Dr. Elias José Pedrosa, de anatomia geral e descriptiva.

Foram jubilados os Srs. Drs. Francisco Marcellino Gesteira e João Francisco de Almeida e foi nomeado director da mesma faculdade o mesmo Dr. João Francisco de Almeida.

(Idem.)

PERNAMBUCO.

MAPPA do movimento dos doentes tratados na enfermaria de marinha da provincia de Pernambuco, no trimestre de janeiro a março de 1855.

NOMES DAS MOLESTIAS.	Numero.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Abcessos	2	»	2	1	»	1
Blennorrhagia	4	3	1	3	»	1
Boboens venereos	4	1	3	4	»	»
Bexigas	14	6	8	12	2	»
Cancros venereos	4	3	1	2	»	2
Contusões	4	1	3	4	»	»
Castigado	1	»	1	1	»	»
Commoção cerebral	1	»	1	1	»	»
Dores articulares siphiliticas	4	2	2	2	»	2
Esquinencia	2	»	2	2	»	»
Ferimentos	2	»	2	2	»	»
Febre inflamatoria	2	»	2	2	»	»
Febre amarella (*)	1	»	1	»	1	»
Hemeralopia	1	»	1	1	»	»
Hepatites chronica	1	»	1	»	»	1
Otite	1	»	1	1	»	»
Orchite	2	»	2	2	»	»
Pneumonia	2	1	1	1	»	1
Pleurites	2	»	2	1	»	1
Rheumatismo articular	2	»	2	1	»	1
Sarnas	2	»	2	2	»	»
Phthysica	1	»	1	»	»	1
Ulceras	3	»	3	2	»	1
Vomito nervoso (**)	1	»	1	»	1	»
	63	17	46	47	4	12

OBSERVAÇO'ES.

(*) Falleceu 12 horas depois de sua entrada nesta enfermaria.

(**) Falleceu 36 horas depois de sua entrada.

Joaquim José Alves de Albuquerque.

Cirurgião director.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de abril.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

A minha ordem, o marujo portuguez Bento José Lourenço, a requisição de seu respectivo consul.

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, Gonçalo Borges da Fonseca, por briga, Maria Francisca da Conceição, Anna Joaquina da Silva, e Rosa Maria da Conceição, todas para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, a preta escrava Antonia, a requerimento do senhor.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez José Fernandes da Cunha, por haver dado uma bofetada, o preto Manoel, escravo de Miguel Antonio da Costa e Silva, para averiguações policiaes, e o portuguez José Correia, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, a preta Maria, para correcção.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo João, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIA.

Em resposta ao Illm. Sr. José Mamede Alves Ferreira, engenheiro director das obras publicas desta provincia, remetto-o para os documentos que abaixo vão transcriptos. He o que tenho a dizer-lhe; accrescentando sómente que por engano fallei em tijolos quando deveria fallar em arêa e outros materiaes: não sirva, pois, esse equivoco de meio de justificação para o Sr. engenheiro. Direi mais para evitar discussões odiosas, que se não dão bem com o meu caracter, que quando tratei do bilhete, a que se refere o Sr. engenheiro, disse em plena discussão, que o não tinha em meu poder, mas que m'o haviam promettido: appello para o testemunho da assembléa.

A razão porque não appresento o bilhete vê-se nos mencionados documentos. Em vista deste esclarecimento creio que o Sr. engenheiro não continuará a ter a presumpção de poder forçar o juizo do publico no sentido em que lhe convier.

Recife 12 de abril de 1855.

Silvino Cavalcanti de Albuquerque.

« Illm. Sr. Joaquim Augusto Ferreira Jacobina. — Lendo hoje o *Diario de Pernambuco*, deparei com umas linhas que me foram dirigidas pelo engenheiro em chefe das obras publicas desta provincia, em que o mesmo engenheiro convida-me para que exhiba ao publico o bilhete de que fallei na sessão da assembléa provincial do dia 3 do corrente mez. Como fosse V. S. quem me deu noticia desse bilhete, indicando-me quasi a integra delle, peço-lhe que, sendo possivel, tenha a bondade de mandar-m'o para o fim ácima dito. Com um tal serviço creio que muito obrigará ao que he com estima de V. S. amigo, respeitador e criado—*Silvino Cavalcanti de Albuquerque.*

Sua casa 12 de abril de 1855.

«Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque. — Respondendo ao seu favor ácima, remetto a resposta da carta inclusa e julgo assim ter satisfeito o seu pedido. Sou de V. S. amigo obrigado—*Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.*

Illm. Sr. major Francisco Martins Raposo.—Lembrado estará de um bilhete que me deu para ler em principio do anno p. passado que era escripto pelo engenheiro em chefe das obras publicas a Antonio Jacintho Borges em que convidava o mesmo Borges a ir ajustar as contas naquella repartição, visto que por fallecimento de seu mano tinham ficado por ajustar, e como em conversação com o meu amigo Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque lhe fallasse sobre este assumpto, aconteceu que dito meu amigo na assembléa provincial fallou sobre um bilhete, e por isso vou por meio da presente pedir-lhe dito bilhete afim de sustentar dita asserção, esperando conceda licença a dito meu amigo para fazer do mesmo o uso que melhor lhe convier e pelo que terá de cada vez lhe ser mais agradecido o de V. S. amigo obrigadissimo.—*Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.*

Sua casa 12 de abril de 1856.

Illm. Sr. Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.—O bilhete que vossê vio em meu poder do Sr. Mamede, no qual convidava a Antonio Jacintho Borges para comparecer na repartição das obras publicas afim de ajustar as contas de seu irmão Eugenio, que tinha morrido, eu o tornei a entregar ao mesmo Antonio Jacintho quando elle pagou-me o importe dos materiaes que pedia-me no verso delle, e por isso e não posso mandar-lhe, pedendo fazer uso da presente resposta. Seu amigo.

Francisco Martins Raposo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool—a 3/8 d. e 5 % por libra de algodão.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11.	89:566$377
Idem do dia 12.	11:772$845
	101:339$222

Descarregam hoje 13 de abril.

Barca portugueza—*Bom Successo*—diversos generos.

Brigue francez—*Alma*—mercadorias.

Hiate nacional—*Amelia*—fumo e charutos.

Importação.

Brigue francez *Alma*, vindo do Havre, consignado a J. R. Lasserre & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa fazenda de algodão; a Manoel & Villam.

2 caixas flores artificiaes, 4 ditas chales de lãa e seda, 4 ditas vidros, 2 ditas fazendas de algodão; a F. Souvage & C.

15 caixas sardinhas, 98 balas papel, 40 caixas queijos, 60 barris vinho, 30 gigos cerveja, 160 barris e 160 meios ditos manteiga, 5 caixas louça; a J. R. Lasserre & C.

2 caixas couros de lustre; a L. Schuler & Companhia.

75 barris e 75 meios ditos manteiga, 8 caixas pelles de carneiro e calçado; a N. O. Bieber & Companhia.

1 caixa chocolate; a V. Lasne.

40 barris e 60 meios ditos manteiga, 5 caixas fazendas de seda e algodão, 3 ditas fazendas de algodão, 1 bala panno; a B. Praeger & C.

1 caixa fazenda de seda; a Luis Antonio de Siqueira.

2 caixas chales de algodão, 1 dita cassas, 1 dita botões, 26 ditas fazendas de algodão, 3 balas panno de lãa, 2 caixas fazendas de seda, 3 ditas chapelaria, 1 dita fazenda de lãa, 1 dita roupa feita, 3 ditas fitas de algodão; a Timm Momsen & Vinassa.

2 fardos pannos, 3 caixas fazendas de algodão; a C. J. Astley & C.

1 caixa plantas; a C. Francisco da Silva Pinto.

2 ditas roupa feita; a Buessard Millochau.

2 ditas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de seda e algodão, 1 dita fitas de seda, 25 gigos champagne; a Schapheitlim & C.

1 caixa fazendas de lãa, 3 ditas ditas de seda, 9 ditas ditas de algodão, 1 dita queijos, 1 dita ditos; a J. Keller & C.

1 caixa calçado; a V. Lasne & F. Fremont.

1 dita talheres; a E. H. Wyatt.

1 dita chapéos para homem; a Manoel José Carneiro.

8 ditas papel, 6 ditas quinquilharias, 12 ditas vidros, 2 ditas pelles, 1 dita caixas de rapé, 2 ditas calçado, 1 dita roupa feita, 9 ditas agua da Colonia, 7 ditas chapéos, 1 dita cafeteiras, 1 dita candelabros, 1 dita fazenda de algodão, 1 dita dita de lãa; a L. Leconte Feron & C.

5 caixas fazendas de algodão, 1 dita fitas de seda; a J. H. Gaensley.

1 caixa chapéos, 1 dita chapelaria, 1 dita fazendas de algodão, 1 dita gomma, 2 ditas papel, 10 ditas calçado, 3 ditas vidros, 1 dita diversas mercadorias, 1 dita fazendas de lãa; a J. P. Adour & C.

1 caixa livros; a Ignacio Francisco dos Santos.

1 caixa pentes, 40 barris e 40 meios ditos manteiga; a Cals Freres & C.

1 caixa instrumentos de musica, 1 dita calçado, 1 dita lampadas, 2 ditas arções, 2 ditas chapéos de sol, 1 dita roupa feita, 1 dita productos chimicos, 1 dita chales de lãa; a E. Didier & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11.	24:767$111
Idem do dia 12.	3:387$531
	28:154$642

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11.	2:002$423
Idem do dia 12.	122$174
	2:124$597

Exportação.

Rio de Janeiro, patacho americano «Mary A. Forrests, de 233 toneladas, conduzio o seguinte:—50 barris carne salgada de vacca, 50 ditos dita de porco, 10 barricas presunto, 100 barrilinhos banha de porco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11.	5:330$605
Idem do dia 12.	1:167$495
	6:498$100

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11.	19:006$139
Idem do dia 12.	2:306$205
	21:312$344

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 12.

Marselha—Escuna franceza *Syrene*, capitão Azabert José Julião, carga assucar.

Parahiba—Polaca hespanhola *Mercede*, capitão D. Narciso Macia, em lastro. Passageiro, Eugenio Marques de Amorim.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Brigue bremense *Courrier*, capitão John Havighorst, carga assucar.

Barbados—Brigue inglez *Owencarra*, capitão J. Stanns, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N. 2	Manoel Jose Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira.	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna.	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro.	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira.	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira.	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães.	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias.	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo.	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado.	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti.	60$000
36	Nuno Maria de Seixas.	78$000
38	Manoel Francisco de Moura.	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca.	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco.	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão.	45$000
13	Antonio José da Castro.	63$000
15	Herdeiros do Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes.	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho.	75$000
23	Irmandade das almas do Recife.	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	81$000
27	Padre João Antonio Gaião.	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha.	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira.	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	75$000
37	Julião Portella.	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo.	45$000
41	Francisca Candida de Miranda.	60$000
	Rs.	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios, e quaesquer interessados, que foi desappropriada a Francisca Joaquina do Nascimento, viuva de José Luiz Paredes, parte de um sitio na estrada dos Remedios pela quantia de 600$ rs.; e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por semelhante desappropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. 1.º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento do segundo lanço da estrada da Escada avaliada em rs. 4:184$400.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O empedramento do segundo lanço da estrada da Escada, far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:184$400 rs.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de um mez, e deverá concluí-las no de seis mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga na forma do artigo 39 do regulamento.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente manda fazer publico que no dia 19 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 12º lanço da estrada do sul, avaliada em 13:310$ rs. servindo de base a arrematação o abatimento de 16 por certo offerecido pelo licitante Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 12º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 13:310$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de onze, ambos na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 39 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial, creada pela lei n. 354.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual será o arrematante obrigado á manter sempre a estrada em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos os reparos necessarios a sua custa.

5.ª Em tudo o mais que não estiver determinado nestas clausulas seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos do assude da villa do Limoeiro, avaliada em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1855.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que existem no armazem da mesma os volumes abaixo declarados, além do tempo marcado no regulamento, e pelo presente são avisados os seus respectivos donos, para que os despachem no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica na fórma do artigo 274 do regulamento, sem que em tempo algum possa haver reclamação contra o effeito dessa venda.

Armazem n. 7.

Marca A C W, n. 2090, 1 pacote vindo no brigue dinamarquez *Louise*, entrado em 1 de março de 1853; a B. Praeger & C.

Marca E. S. T., ns. 296 a 305, 10 caixas vindas no mesmo navios entradas em 8 de março de 1853; a N. O. Bieber & C.

Marca J. K. C., n. 366, 1 dita vinda no mesmo navio entrado em 7 de março de 1853; a J. Keller & C.

Marca J. I. L., n. 180, 1 dita vinda no brigue francez *San Michel*, entrada em 3 de março de 1853; a J. I. de Loyolla.

Marca letreiro, 1 embrulho vindo no brigue belga *Boussolle*, entrado em 18 de março de 1853; a N. O. Bieber & C.

Alfandega de Pernambuco 12 de abril de 1855.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que tem resolvido considerar vizinhança da cidade, para onde podem ser removidas as cavallariças de que tratam as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, os terrenos que ficam ao sul da travessa do Monteiro, procurando a direcção da rua Imperial, de um e outro lado desta, á margem do rio ou mar, Coelhos, Chora-Menino, Soledade, Santo Amaro, e Fora de Portas, na parte não edificada. Outro sim, declara que tem marcado o prazo de 60 dias contados desta data, para que os donos de cavallos de uso particular, que não tiverem os respectivos alojamentos de conformidade com as referidas posturas, o façam dentro do mesmo prazo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de abril de 1855. — *Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario.— O official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça nos dias 14, 16 e 18 do corrente, o aterramento a fazer em parte da travessa da Concordia e da rua da Palma, orçado em 321$000 rs. Os pretendentes podem dirigir-se á casa da mesma camara para consultarem o respectivo orçamento.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de abril de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario. —O official-maior, *Manoel Ferreira Accioli.*

DECLARAÇO'ES.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar que em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia foi collocada uma boia baliza no extremo dos baixos de Olinda, sendo a sua descripção, que muito interessa a navegação, a pôr copia junta a este. Capitania do porto de Pernambuco em 30 de março de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Descripção da boia baliza collocada no extremo dos baixos de Olinda.

Na direcção Lesnoeste Oesnoroeste da ponta de Olinda, acha-se collocada uma boia indicando os baixos do mesmo nome, balisada da maneira seguinte:

Sua configuração de uma pyramide conica tem a altura de 12 palmos e 8 pollegadas do nivel do mar ao vertice, e na sua base a circumferencia corresponde ao diametro de 10 palmos e 6 pollegadas. Sua côr de um branco claro se destaca immediatamente das boias do banco do Inglez, sendo neste, a do norte rajada de branco e escarlate em tiras perpendiculares, e a do sul de côr vermelha. Acha-se ella sita sobre um fundo de areia grossa vermelha, em 5 braças na baixa-mar media, para terra della cousa de umas 30 braças principiam apparecer algumas lages soltas, mas ao nivel do fundo, e áquem 240 braças se encontra o mais secco dos baixos de Olinda, vindo a boia a ficar fóra 2 milhas da costa e 2 e 1 quarto do do extremo norte do banco do Inglez. Sua posição se obtem marcando a torre da Sé, na cidade de Olinda (igreja mais alta pouco ao N da qual se acha o coqueiro remarcavel) por 63º N O, o pão da bandeira do forte do Buraco, por 73º S O, e a torre do arsenal de marinha por 57º S O, rumos estes todos magneticos, sendo a variação da agulha com que foram observados 9º N O.

Marcando-a norte-sul verdadeiro por fora della se poderá navegar livremente não só safo dos baixos por ella indicados como do banco do Inglez, e dos da Ituba (continuação dos baixos que das Candeias se prolongam até á barreta de S. José): e todas ás vezes que se fizer corresponder o coqueiro remarcavel de Olinda, a meio do convento de S. Francisco (igreja pouco mais ao norte, e mais baixa que a Sé) se estará Leste-Oeste com a boia, a qual pode ser vista de dia com tempo claro na distancia de 5 milhas de cima do convez de qualquer brigue, e de noite na de 100 ou 200 braças. Os navios que não demandam o porto, convém não navegarem a terra da direcção ácima mencianada, por quanto quer nos baixos em frente a Olinda, quer nos da Ituba, em frente da ilha do Nogueira, diminue o fundo nestes lugares rapidamente.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de março de 1855.—Elizirio Antonio dos Santos, capitão do porto.

Conforme.—O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o decimo batalhão de infantaria.

Panno verde escuro entrefino, covados 125; mantas de lãa, 50; esteiras, 50; sapatos, pares 281.

Segundo batalhão de infantaria.

Floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernisado, com boçaes e ponteiras dourados, 27; panno mesclado conforme a amostra que existe no arsenal, covados 135.

Oitavo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983; sapatos, pares 80; chifarotes com bainhas de couro preto envernisado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano, guarnecido de metal dourado, 27.

Nono batalhão.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468; sapatos, pares 348.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa, 74; sapatos, pares 403.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72; sapatos, pares 88; botões convexos de metal dourado, com o n. 3, e de 7 linhas de diametro, 1,050; ditos de 5 linhas, 675.

Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Panno azul entrefino, covados 556; sapatos, pares 406.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Hospital regimental.

Roquete de bretanha com babados de cassa, hombreiras, collarinhos, e abertura de renda e bico, 1; toalha de bretanha com 2 varas de comprimento e com babados de cassa, 1.

Colonia de Pimenteiras.

Throneto, 1; imagem do Senhor Crucificado, 1.

Quem quizer vender estes objectos e trocar a imagem, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 16 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de abril de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Acham-se apprehendidos na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella um cavallo de côr alasão, e uma vacca castanha sem cria, os quaes animaes foram achados em lavouras: quem se julgar com direito a qualquer delles, dirija-se a mesma subdelegacia.

— Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista se faz publico, que fóra apprehendido no dia 11 do corrente, em mão de preto escravo uma barriquinha de bolachinhas inglezas, que andava vendendo por menos de seu valor: quem tiver sobre ella direito compareça perante esta subdelegacia. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 12 de abril de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio.

A. F. Martins Ribeiro.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade a barca nacional «Sorte», por ter a maior parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão José Maria Ferreira na praça do Commercio.

BAHIA.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta, o bem conhecido hiate AMELIA: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Os abaixo assignados consignatarios do patacho portuguez *Alfredo*, tencionam que o dito navio saia domingo 15 do corrente sem falta, e quem no mesmo quizer carregar, para o que ainda tem lugar, queira aprontar os seus despachos até sexta-feira. Recife 11 de março de 1855. — *Johnston Pater & C.*

— Segue para o Porto a barca «S. do Bom Successo» até o dia 26 de abril, por ter parte do seu carregamento prompto, por isso quem quizer carregar na mesma, ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11, ou ao capitão na praça.

— Para o Assu' sahe impreterivelmente na seguinte semana o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— A barca portugueza «Maria José», de que he capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir para Lisboa no dia 28 do corrente mez de abril; para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça.

RIO DE JANEIRO.

A barca nacional SORTE, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro terça-feira 17 do corrente, só pode receber escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão em seu escriptorio rua da Cadeia n. 62, por cima do armazem de fazendas dos Srs. Fox Brothers, no sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto, do seguinte: 3 moradas de casa de pedra e cal em chãos proprios, livres e desembaraçadas, sendo uma de dous andares e solam, a qual faz esquina para a travessa da rua do Vigario, e os fundos, frente para a travessa do Corpo-Santo n. 29; uma dita terrea na rua do Pilar n. 61, em Fóra de Portas, e outra tambem terrea na mesma rua n. 69, com sotam e cosinha fóra, e ambas com portão e quintal murado para o lado do mar: os senhores pretendentes poderão examinar ditos predios, para o que se faz o presente annuncio com bastante anticipação.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 20,000 couros seccos de Calcutá, ou quantos bastem para soccorrer ao costeio e mais gastos neste porto, com a galera americana «Finland», capitão Gardner, onde arribou por força maior, na sua recente viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Londres: sabbado 14 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, visto ter o agente de fazer logo após outro leilão annunciado, no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo, no caes novo do Recife.

— C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um bello sortimento de fazendas as mais vendaveis: sexta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

UMA PERPETUA

Sobre a campa do meu amigo

JOAQUIM CANUTO DE FIGUEIREDO.

Vocabis me, et ego respondebo tibi: operi manuum tuarum porriges dextram.

Job XIV, 15.

A Parca
Mirrada,
Gelada
Me disse:
« Eu quero
Punir-te,
Ferir-te
De morte. »

« Sou forte,
Não tremo,
Nem temo
Teus golpes;
Trint'annos
Me mostram
Q'arrostram
A Pluto. »

« Teu luto
Stá certo,
Bem perto..»
« Pois fere,
Tyranna!»
Meu sonho
Medonho
Acabou.

E logo acordei;
E o bronze sagrado
Vibrando lugubre
Dobrava a finado.
Meu Deos, piedade!
Que a Parca dolosa
Comigo raivosa
Vingança jurando
Ferio-me á vontade.

Tu, filha das trevas,
Não sabes que affronto
Teu vulto hediondo,
Que sempre estou pronto
Contigo a lutar?
A taça de fel,
O' Parca cruel,
Querendo poupar-me
Me déste a tragar.

Cem vidas eu tendo
Cem vidas eu dava,
Vivendo Canuto
Contente eu finava:
Mas tu, Parca fria,
De mão descarnada,
Setta envenenada
Cravas-te em meu peito
Com fereza impia.

Acolheu-me no seu lar, foi onde achei
Um azilo;
Liberal, sincero, nelle encontrei
Amizade.

Stava orphão nesse tempo, desvallido,
Sem arrimo;
Meus desgostos com elle divertido
Olvidava.

Quando triste, taciturno lastimava
Meu porvir,
Compassivo, carinhoso me animava
Com ternura.

Foi modelo de virtudes,
De virtudes sociaes;
Bom cidadão, bom amigo,
Bom amigo até não mais;
Como christão, são bem poucos,
Bem poucos a elle iguaes.

Bom filho, melhor esposo,
Melhor esposo não ha,
A consorte desolada,
Desolada ficará;
Seu lucto será p'ra sempre,
Para sempre o chorará.

Era pai de doze filhos!
Doze filhos sentirão
Uma perda como nunca,
Como nunca soffrerão;
Perda fatal!... que não mais,
Que não mais repararão.

N'um leito de dôres morreu como justo;
De joelhos, christãos, por elle rogai,
Sua alma está hoje perante Adonai
Na etherea mansão, no empireo augusto.

Se teve fraquezas de homem, defeitos,
Vós, Deos de bondade, deveis perdoar
As faltas do servo, que soube educar,
Senhor, nove virgens nos vossos preceitos.

Nove anjos que pedem, por vossa memoria:
« Salvai a Canuto, salvai-o, Senhor.
Na terra sorveu mil calix de dôr.
Agora na fronte cingi-o de gloria. »

O'C.

— Já te conheci, meu *melro!* não he assim que tu me has de pegar; olha, tens reparado? já não dou meu passeio que costumava dar pela rua A...... porque conheço que o *Pernas Tortas* o que quer he ver se com o seu aviso, o honrado pai da menina faz com que eu não ande dizendo o que tenho dito a meus primos: eu cá que não quero nem ao menos que me digam, olha o corpo como esta te comendo! assim, adeos meu menino, adeos meu amor, até não sei quando, se nós vimos formos.—O R.

José Pinto de Magalhães & C., fazem sciente ao respeitavel publico que em seu estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo casa n. 10, se encontra carros e pannos da primeira a quarta ordem com ricos adornos, tanto para defuntos como para anjos, incumbem-se de fornecer guia, carros de passeio, musica, armação, cera, etc., e prometem bem servir a quem se dignar incumbi-los de qualquer enterro, para o que ha as necessarias habilitações: no mesmo alugam-se caixões, e vendem-se mortalhas de pinho.

O abaixo assignado Dr. em medicina, acha-se residindo na rua da Cruz do Recife n. 49 segundo andar, onde pôde ser procurado a qualquer hora. — Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

— Roga-se a' irmandade de S. Anna da Madre de Deos, que aproveite a vinda do machinista que esta' assentando o relogio do arsenal de marinha, para examinar o seu relogio, e fazer-lhe os concertos; e se a irmandade não pode fazer esta despeza, tenha a bondade de recorrer aos seus irmãos que estão promptos a concorrer.

—Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto de obra grande como miuda: na rua Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira tem as suas cautelas e bilhetes da primeira parte da primeira loteria do Rosario de Goianna a venda nas seguintes lojas: rua do Crespo n. 4 e 12, rua do Queimado n. 25, pateo do Carmo n. 18, rua Nova n. 47 e aterro da Boa-Vista n. 5; sendo os bilhetes inteiros pagos sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral.

Seus preços até 21 do corrente.

Bilhetes.	5$500
Quartos.	1$440
Oitavos.	720
Decimos.	600
Vigesimos.	320

—A chamada do Sr. João Luiz Vianna a esta typographia, teve lugar para se lhe entregar em mão uns papeis vindos do Para' com recommendação: e como se ignorasse sua residencia se fez aquelle aviso.

— Precisa-se de um menino portuguez de 10 ou 12 annos de idade, para caixeiro de um taberna: na rua de San Francisco n. 68.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pequena familia; a tratar na rua da Senzala Velha n. 60, primeiro andar.

— Paulino Gonçalves da Silva, cidadão portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

—Desappareceam no dia 9 do corrente, do engenho Sacambu', 2 escravos, sendo um de nome Felix, crioulo, de idade, pouco mais ou menos, de 40 annos, alto, grosso, sem barba, cor fula, tem falta de dentes (por signal uma cicatriz entre os peitos) pés largos; levou camisa e ceroula de algodão grosso; o outro de nome Joaquim, de nação Angola, idade 18 a 20 annos, estatura regular, sem barba, tem uma ferida na perna esquerda; levou camisa e ceroula de algodão grosso: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo de os apprehender e levar ao dito engenho, ou na rua da Praia n. 3, que serão generosamente gratificados.

— Bernardino Antonio Ramos e João Felix de Mello vão a Portugal.

— Ainda está para se alugar a casa na cidade de Olinda da ladeira da Misericordia n. 12: a fallar no rua de Mathias Ferreira n. 28, ou no Recife, rua do Rangel n. 24.

— Precisa-se de um bom carroceiro: no armazem de materiaes da rua da Concordia, onde tem taboletas.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO EM GOIANNA.

Corre indubitavelmente sabbado 21 de abril.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento da lei. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Queimado n. 39 e 44; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 16; e rua do Cabugá n. 11, botica.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	1:000$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O referido cautelista declara mui expressamente ao respeitavel publico, que he responsavel unicamente a pagar os premios grandes por inteiro que obtiverem suas cautelas: sobre os seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, se obriga apenas a embolsar ao possuidor do bilhete os oito por cento da lei, logo que elle lhe fos apresentado, indo o possuidor receber o competente premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 13 de abril de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

— João Ignacio de Arruda, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará, levando em sua companhia sua mãi e uma irmãa, o que faz publico na conformidade da lei.

— O abaixo assignado, tendo contratado com José Anacleto da Silva a compra de um sitio e caixão da casa que elle possue na estrada nova da Soledade, roga aos credores de dito José Anacleto, ou a quem interessar possa, a dirigir-se á travessa do Queimado n. 1, para ahi verificar seu credito e promover-se seu embolso, isto no prazo de 8 dias.

Albino José Ferreira da Cunha.

IRMANDADE DO BOM PARTO, ERECTA NA IGREJA DE S. SEBASTIAO', EM OLINDA.

A mesa desta irmandade, tendo resolvido que a sua milagrosa imagem, chegada de Lisboa, sua benção fosse na igreja de Santa Thereza, no domingo, 15 do corrente, as 3 horas da tarde, e dahi sahir em procissão logo que chegue a irmandade da mesma Senhora, que sahe de S. Sebastião com esta milagrosa imagem para ir receber aquella, e seguir as ruas seguintes: ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, Quatro Cantos, Aljube, Biquinha, e recolher-se na igreja de S. Sebastião, d'onde tem de ficar exposta á vista das devotas; tendo a noite ladainha, e no dia seguinte a sua primeira missa com a assistencia da irmandade: roga-se, portanto, as irmandades que fizerem o favor de acompanhar a milagrosa imagem, de comparecerem as 2 horas do referido dia.

— Na rua do Cabugá n. 16, primeiro andar, ha uma carta de Lisboa para o Illm. Sr. Joaquim Manoel Gomes de Mendonça.

— Segunda-feira, 16 do corrente, haverá leilão á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da escada da alfandega, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 30 barris pequenos com superiores presuntos e chouriças, e 24 barris tambem pequenos com toucinho, em lotes a vontade dos compradores, e muito proprio para casas particulares.

— Viuva L. Wolichard e seus 3 filhos menores, retiram-se para a Europa.

— Aluga-se uma boa escrava, que cozinha, engomma e compra: na rua Direita n. 24, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 8 do corrente, na rua Nova, um alfinete de ouro com esmalte verde, e pelo meio do esmalte umas palminhas de ouro, o qual alfinete he da formatura de um S com uma volta por cima do mesmo S, o qual he de senhora: roga-se a quem achou de o levar ao largo da ribeira n. 1, taberna que faz quina para a rua do Fagundes, que se dará 10$000 de achado.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, seja qual for a quantia: na rua de Hortas n. 43, casa terrea.

— Offerece-se uma mulher para ama de qualquer casa, para todo serviço de portas a dentro, de boa conducta e muito fiel; a annunciante tem uma criança, porém não a conservará comsigo mais de um mez: quem precisar, dirija-se á Matarineira, na casa de Francisco Antonio Valente, que dirá quem he.

— José Gomes Malhonço retira-se para a Europa para tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha as habilitações necessarias, e queira tomar por balanço, conta de uma boa taberna distante desta cidade uma legua, e não se duvida dar interesse na mesma, ou bom ordenado: a tratar no becco do Peixe Frito, taberna do Gabriel.

— Perdeu-se uma argolinha de brilhante: quem a achou e quizer restituir, leve-a á rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, que se gratificará.

— O abaixo assignado, tendo-se associado a casa commercial de Vicente Ferreira da Costa em março do anno passado, na qualidade de socio de industria, faz publico, para que chegue ao conhecimento dos interessados, que em março do corrente anno fôra dissolvida a sociedade por mutuo accordo e na melhor harmonia, ficando a liquidação á cargo do gerente Ferreira da Costa. O mesmo abaixo assignado aproveita o ensejo para declarar, que se acha quite com a praça, e bem assim que desta data em diante assignar-se-ha Antonio José Silva do Brasil, afim de evitar os inconvenientes da confusão de nome, visto como no imperio, e mesmo na provincia mais de um se encontrava igual ao de que usava o abaixo assignado, que era Antonio José da Silva. Recife 12 de abril de 1855.—*Antonio José da Silva.*

20$000 REIS DE GRATIFICAÇA'O

a quem entregar ou der noticia certa, nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de dous guardanapos adamascados, que se suppoem tirados, ou foram perdidos de cima de a caixa que um moleque conduzio a cabeça desde a rua Velha do bairro da Boa Vista até o largo do Collegio, cujos guardanapos continham: 5 lenços de labyrintho, 3 lenços de cambraia de linho, sendo 2 de labyrintho passado largo e 1 de labyrintho cheio na grade, 1 lenço de esguião de labyrintho passado, um lenço de cambraia ingleza de labyrintho cheio no panno, 1 vestido de menino de cassa lisa com roupinha franzido e a saia comprida e aberta, 1 roupão de menino, de cambria lisa cercado a bico, e aberto no talho e nas mangas com renda franceza, 3 touquinhas de menino, sendo uma de esguião aberta com renda e rufo, outra de cambraia tambem com rufo e outra de esguião lisa. Agradecer-se-ha a restituição e se promette segredo.

— Manoel de Faria retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha casa capaz para uma familia, sendo nos lugares, Passagem, Cajueiro ou Capunga, tendo banho: quem tiver annuncie ou dirija-se ao quarto andar do sobrado n. 4 da rua da Cadeia do Recife.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem da directoria, convoca-se o conselho deliberativo para domingo 15 do corrente as 11 horas da manhãa.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, poderão-lhão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

—Precisa-se de um bom jardineiro para findar um pequeno jardim, e pelo que se lhe pagara' a seu contento: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia, que se lhe dira' com quem tem de tratar.

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DE GOIANNA.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Os bilhetes e cautelas do cautelista A. J. Rodrigues de Souza Junior, tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se á disposição do respeitavel publico nas seguintes lojas: praça da Independencia ns. 4, 13, 15, e 40; rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente a 21 do corrente mez em o consistorio da igreja da Conceição dos Militares.

Bilhetes	5$500	Recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

O mesmo cautelista ácima declara ao mesmo respeitavel publico, que se obriga a pagar os premios grandes por inteiro sahidos em suas cautelas, e mais, que quanto aos seus bilhetes inteiros, os quaes são vendidos em originaes apenas se responsabilisa a pagar os oito por cento, logo que se lhe apresente o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio do Sr. thesoureiro.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO N. 16.

O abaixo assignado scientifica, que no escriptorio daquella casa da-se expediente todos os dias das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde; outro sim, que a revisão teve principio no dia 2 do corrente, e que findo o prazo marcado pelas posturas municipaes, incorrerão os contraventores nas penas do art. 2 titulo 11 das sobreditas posturas.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Quem desejou saber se nesta praça existe pessoa autorisada aos negocios de Paulino da Cunha Souto Maior, póde apparecer na rua da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama secca: na rua da União, em casa do Dr. José Antonio de Andrade.

— João Francisco de Araujo Lima vai a Europa.

— Viriato de Freitas Tavares, residente nesta cidade, herdeiro legitimo de seu finado pai Francisco José Tavares, fallecido em Lisboa, constando-lhe que para esta cidade pelos mais herdeiros de Lisboa, foi remettida procuração bastante para serem vendidas as partes dos engenhos Cuiambuca e Riacho dos Padres na freguezia de Agua-Preta, que por herança de seu fallecido avô Manoel de Carvalho Medeiros as houveram. E como os bens de seu fallecido pai ainda não foram inventariados, partilhados, e menos para isso ouvido foi o mesmo annunciante, he do seu rigoroso dever scientificar ao respeitavel publico desta cidade e provincia, que deixem de negocio algum fazer, pois que essas mesmas partes dos referidos engenhos, elle annunciante herdeiro, tenciona serem as que por herança lhes devam tocar, embora mesmo qualquer reposição que haja de haver, pela qual se obriga o annunciante a satisfazer, uma vez que nesta provincia se acha residindo, e da agricultura do Brasil pretende usar, e por isso deixará de pertencer as mesmas partes dos ditos engenhos aos herdeiros de Lisboa por ser tão differentes ás suas residencias. E para que de futuro ignorancia não haja aos que tal compra fizerem, faço por annuncio em 6 dias successivos neste *Diario*, tudo isto constar ao mesmo respeitavel publico desta cidade, e toda a provincia. Recife 11 de abril de 1855.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente, por preço razoavel.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem comida e bons petiscos a toda hora, com os preços marcados na tabella, muito commodo.

— Nada perderá quem for credor de M. M. de R. senhor do engenho em P—C., se noticiar seu debito na rua do Queimado n. 18.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« « venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

CHAROPE
DO
BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr dos garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taixas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

MUTILADO

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar à pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes . . . . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europêos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopêa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Altlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.
Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

— O Dr. Lobo Moscoso mudou-se para a rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

— Aluga-se um negro para conduzir uma caixa de fazendas: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. –Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará o supplicante a merecida justiça; e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.
José da Rocha Paranhos.
Recife 22 de março de 1855.

MASSA ADAMANTINA.
Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.
Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

AULA DE LATIM.
O padre Vicente Ferrer de Albuquerque [illegible] a sua aula para a rua do Rangel n. [illegible] onde continua a receber alumnos [illegible] e externos desde ja' por modico [illegible] como he publico: quem se quizer [illegible] do seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a qualquer hora dos dias uteis.

— Antonio José do Rego vai a Portugal tratar dos seus negocios.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da primeira parte da primeira leteria, concedida a beneficio da igreja de N. S. do Rosario de Goianna, unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 21 do corrente. Pernambuco 11 de abril de 1855.---O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24
Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Precisa-se de alugar um Preto: na rua do Sebo n. 50 A, ao qual se da bom ordenado.

Ama de leite.
Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia, e que não tenha filhos: na rua Direita n. 66.

MUDANÇA DE LOJA.
A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

—Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cassoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

C. C. FIGUEIREDO,
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,
SOUTHAMPTON.
MERCHANDIZE, BAGGAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,
With despatchand economy.
Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.
Information given respecting the arrival & departure of Steam Vessels.
Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.
Marchandises, bagage, et effets
Reçus et expédiés avec diligence et economie.
La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.
Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux à Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,
8, QUEEN'S TERRACE,
SOUTHAMPTON.
Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.
Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.
Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, que saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

—Os credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva queiram comparecer na quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas do dia, na casa dos Srs. José Antonio da Cunha & Irmão, para deliberarem sobre o que ha a fazer-se.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripto seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Luna Feire.*

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhãa as 4 horas da tarde.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

— O Sr. Bernardo Augusto de Abreu deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde 10 do corrente.—*Isaac Curio & Companhia.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na Capunga, casa grande na esquina da rua dos Deoses; prefere-se portugueza.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

— Manoel Ignacio de Oliveira embarca para a Europa o seu filho menor de 10 annos, José de Assumpção Oliveira.

— O padre Antonio da Cunha Figueiredo mudou o seu escriptorio de advogado para a rua estreita do Rosario n. 26, onde poderá ser procurado todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

MUDANÇA DE LOJA.
José Pradines, cutileiro francez, tem a honra de previnir o respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou sua loja de cutilaria da rua Nova para a rua da Cadeia do Recife n. 10, onde o acharão prompto para os misteres de seu officio, e assegura as pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, que serão satisfeitas tanto na promptidão como nos preços, que serão os mais rasoaveis possivel: approveita tambem essa occasião para previnir a seus freguezes que teem obras nas mãos delle ha muito tempo, que venham buscar no prazo de um mez, do contrario serão vendidas para pagamento do trabalho, porque não pode passar seu tempo a aprromptar obras que deixam depois sem as vir buscar.
Faz as amollações todos os dias.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijão carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

O proprietario da linha de omnibus faz sciente que do dia 16 do corrente em diante, haverá nos dias de aula da academia um omnibus para alli, o qual partirá da rua do Crespo as 7 horas e 3/4, 8 1/2, 9 1/2, 10 1/2 e 11 1/2 horas da manhãa: a mensalidade he de 6$000 rs. pagos adiantados, e avulso 200 rs: os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18. Adverte-se que não terá ingresso quem deixar de apresentar o bilhete de entrada.

—Aluga-se um grande sitio com casa de vivenda de pedra e cal, estribaria para 4 cavallos, cocheira, um grande poço com dous tanques com coberta de quatro aguas, sito na estrada do Parnamerim, com parte de frente para a estrada principal: advertindo que se alugara' com preferencia a' pessoa que se quizer encarregar a tratar bem do sitio e das casas, e igualmente se fara' negocio por venda: quem pretender qualquer destes negocios procure na travessa do Veras n. 15, na Boa-Vista.

— Precisa-se de um moleque de 15 a 18 annos de idade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 10.

— Desappareceu do engenho Bom Jesus, da comarca do Cabo, no dia 4 do corrente mez, o escravo de nome Vicente, cabra, de idade de 30 annos, alto, secco, hombros largos, sem barba, cabellos corridos, pés compridos e chatos; levou calça e camisa de algodão branco, e um barrete de meia já usado; he distillador, toca rabeca, gaita e viola; he filho do sertão da Serra do Martins: quem o prender levando-o ao mesmo engenho ou á casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para taberna: a tratar na rua da Conceição na Boa-Vista n. 6.

— Da-se 400$000 rs. á juros razoaveis, com penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem dá.

— André Blanco, subdito hespanhol, vai á Europa tratar de sua saude e leva em sua companhia seu primo José Bento Augusto.

— Precisa-se, para uma casa estrangeira de pouca familia, de duas criadas, uma para o serviço de cozinha, e a outra para os outros arranjos da casa, ambas devem saber lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 12.

OLEO DE RICINO PARA CANDIEIROS.
O fabricante d'oleo da rua dos Guararapes faz sciente ao respeitavel publico, que para maior commodidade de seus freguezes estabeleceu um deposito no pateo da matriz de Santo Antonio n. 6, aonde se vende por canada e por garrafa. O oleo de ricino de Estevão Chantre, preparado para os candieiros, dura muito mais tempo que o azeite de coco, dá muito boa luz e he tão crystalino que não faz fumaça, não cria murrão nas torcidas e não suja os candieiros.

HOMŒOPATHIA.
Remedios efficacissimos contra as bexigas.
(*Gratuitos para os pobres.*)
No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.
Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

— Precisa-se alugar uma preta escrava ou forra, para cuidar em 2 meninos: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 8, se dirá quem precisa.

— Francisco Cordeiro retira-se para fóra do imperio.

— Francisco Cordeiro Ramos e Manoel de Farias retiram-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa de pasto: na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Rita n. 16.

— José Valentim da Silva lembra a quem convier, que a sua aula de grammatica latina está aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista, n. 38, e ahi recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meio pensionistas.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Cabugá n. 14.

— Nos ultimos dias do mez de março desappareceu do engenho Crauassu', um mulato de nome Jacintho, alto, bom corpo, cabello muito carapinhado, e he carreiro; suppõe-se ser do sertão, e talvez para lá tenha ido: quem o apprehender, leve-o a seu senhor no mesmo engenho, e nesta praça ao Sr. Francisco José Silveira, ou a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que gratificará generosamente.

— Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, existe um completo sortimento de lãs para bordar, de excellentes cores, por preço commodo; assim como ainda existe uma pequena porção de saccas com excellente feijão mulatinho, vindo ultimamente do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$ rs. cada uma; assim como continúa haver sempre caixas com os bem conhecidos chapeos de feltro da fabrica de José de Carvalho Pinto & Companhia, do Rio de Janeiro.

— Na rua da Cruz do Recife n. 37, muito se deseja saber aonde existe o portuguez Antonio de Souza Soares, vindo do Porto no brigue «S. Manoel 1», natural da Maia, freguezia de Bairão, o qual esteve de caixeiro nesta praça, ha pouco mais ou menos de um anno; agora julga-se estar na cidade do Rio Grande do Norte ou seus suburbios: quem delle tiver noticia fará favor de dar parte na casa acima mencionada, que muito se lhe agradecerá, para receber novas de uma herança de certo parente.

—O abaixo assignado estando a mudar-se de Olinda, declara não dever a ninguem nessa cidade nem na do Recife, nem em parte alguma: se todavia alguem se julgar seu credor, apresente seu titulo para ser pago.—José Lourenço Meira de Vasconcellos.

— Precisa-se alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 26.

— Precisa-se de duas amas que não andem de timão, uma para comprar, cozinhar, engommar e ensaboar, outra para cozinhar e comprar: na rua Augusta n. 2, segundo andar.

— Na rua Nova, esquina da ponte, precisa-se de bons officiaes para calças.

CASA DE COMMISSAO' DE ESCRAVOS.
Na rua Direita, defronte do becco de S. Pedro n. 3, sobrado de 3 andares, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando mais do que dous por cento por esse trabalho, sem despeza alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 35.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar bem: na rua do Amorim n. 25.

ATTENÇAO'.
Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos de 10 a 18 annos, e crioulos de 10 a 25 annos, sendo bonitas figuras; paga-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

—Compram-se algumas acções do Banco de Pernambuco: na rua da Cadeia do Recife loja n. 41.

— Compra-se uma casa terrea, que o seu valor não exceda de 1:000$000, na freguezia de S. José ou Santo Antonio: quem quizer vender annuncie por esta folha para ser procurado.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.
Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CORTES DE CASEMIRAS
A 2$000 E 3$000.
Para liquidação vendem-se córtes de casemiras de cores escuras com toque de mofo, muito proprias para a presente estação, vendem-se pelo barato preço de 2$ e 3$: na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica.

RAPE' DE LISBOA.
He chegado o magnifico rapé de Lisboa, o mais superior que tem vindo por ser de encommenda, em libras, meias ditas, e a retalho: na praça da Independencia, loja n. 3.

AOS RVMS. SACERDOTES.
Na praça da Independencia n. 26, vende-se por preço commodo o excellente compendio de theologia moral, pelo padre Monte, 3.ª edição, e conferencias de N. S. de Paris, pelo padre Lacordaire, em portuguez, obra de summa importancia aos reverendos pregadores.

— Vendem-se 2 molecotes de idade 14 a 18 annos, e uma escrava quitandeira, de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma batina nova de lila fina, por não servir a pessoa para quem foi feita: quem pretender, dirija-se a travessa do Ouvidor, loja de alfaiate do Sr. Souza.

— Vende-se um optimo moleque bom cozinheiro, por preço muito barato por ter um pequeno defeito em uma perna, mas que lhe não empata serviço algum: na rua da Cadeia Velha, loja n. 40.

—Continua-se a vender muito superiores charutos: na rua do Crespo n. 21.

ATTENÇÃO.
Na rua dos Martyrios n. 14, vende-se um bonito moleque crioulo, e um mulatinho, peças lindas, ambos de 17 para 18 annos de idade, de boa conducta; na mesma casa compram-se e recebem-se escravos de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della.

— Vende-se uma balança romana com todos o seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Farinha de mandioca.
Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de Jose Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.
Cobertores escuros a 720 rs, ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.
Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de côr, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na ruas do Crespo n. 6.

Ao barato.

Na rua do Queimado n. 38 vendem-se as seguintes fazendas:
Chales pretos de lãa para as devotas da Penha a 3$500
Chitas finas francezas, ... a 240 o covado
Riscados francezes com quadros » 260 » »
Cambraias francezas lindos padrões. » 560 » vara
Alpacas de quadros com listas de seda . . . . . » 400 » covado
Melpomene de lãa com quadros. . » 600 » »
Cortes de cambraia de seda . . . . » 6$000 » córte
Ditos de chiné de seda . . . . » 11$000 » »
Ditos de casemira de côres . . » 4$800 » »
Ditos de cambraia aberta. . . . » 3$000 » »
Chapeos francezes para homem. . » 5$000 »

VENDE-SE A DINHEIRO A VISTA PELO BARATO PREÇO PARA ACABAR COM A PECHINCHA.
Da-se amostras deixando penhor.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.
EM BARRIS DE OITAVO.
Vende-se a preço commodo: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife numero 4.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA
inglezes de patente: vendem-se a preço muito commodo, no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

MARMELADA A 640 A LIBRA.
Vendem-se becetas com libra de marmelada a 1$280: na taberna da esquina da rua da Penha por baixo do sobrado.

AOS AMANTES DA BOA PINGA.
VINHO VERDE.
Alerta! que chegou a rua Nova n. 55 taberna, o excellente vinho denominado Criméa, pelo diminuto preço de 300 rs. a garrafa e 2$200 rs. a canada; a elles freguezes antes que se acabe, pois os freguezes são muitos e o li quido he pouco.

— Vende-se um carneiro manso, proprio para carregar menino, bem ensinado e gordo: na rua de S. Francisco taberna n. 68.

— Vende-se vinho verde a 2$000 rs. a canada, sendo a garrafa a 280 rs.: no pateo do Paraizo n. 18.

—Vendem-se meias barricas com farinha de trigo: no armazem de Matheus Austin & C., rua da Senzala-Velha n. 106.

— Vendem-se 2 pares de brincos de ouro de lei, com diamantes, obra muito bem feita: a fallar na rua do Cabugá com Joaquim José da Costa Fajozes.

— Vende-se farello novo, chegado de Lisboa pelo ultimo navio: na cocheira do becco do Ouvidor.

FEIJAÕ MULATINHO.
Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas, por preço commodo.

FUMO EM FOLHA.
Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades, para fazer charutos, por preço commodo.

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se por preço muito commodo um carro quasi novo, de 4 rodas e 4 assentos, e com os competentes arreios: a pessoa que precisar, dirija-se á Soledade, sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava muito moça e bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão, lava de sabão e tem uma filha negrinha de 4 mezes: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se a taberna do pateo do Paraizo n. 18, bem afreguezada para a terra; podem-se informar, que o dono retira-se.

— Na rua do Crespo n. 9 se dirá quem vende uma optima vacca tourina.

—Vendem-se umas figuras de louça para jardim: na rua estreita do Rosario n. 35.

Na rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas
vende-se madapolão e algodãozinho com toque de avaria por preços muito baratos: a elles antes que se acabem.

— Vende-se uma negra de nação Costa, moça e robusta, a qual paga diariamente 640, um sitio com casa de pedra e cal na estrada do Rosarinho, com baixa para capim, terreno para plantar e bastantes arvoredos de fructo: no aterro da Boa Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

— Ha uma escrava de meia idade, perita cozinheira, que serve ha quatro annos em casas estrangeiras, mui propria para pessoas de negocio que tem caixeiros; vende-se por sua senhora se retirar breve para a Europa: na rua do Sebo n. 22.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, doce novo, secco, de caju' a 500 rs., dito em caixão de 4 libras, de goiaba, fino, a 880, caixinhas com palitos proprios para quem fuma, pois não se apagam em quanto dura a madeira, feijão mulatinho novo a 560, e preto a 480, arroz a 480 a cuia, banha a 480, nozes a 100 rs., toucinho a 360, ameixas a 200 rs., bolachinha Napoleão a 400 rs., azeite doce a 720 a garrafa.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19, vendem-se escrivaninhas de metal branco e amarello, o mais perfeito que ha neste genero, proprias para repartições publicas, saccos com gomma de muito boa qualidade a 8$000 cada uma.

VESTIDOS DE SEDA.
Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10 ha para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda de cores, superior qualidade, modernos gostos e por preço muito em conta.

PANNOS FINOS.
Superiores pannos finos, cor de café, de vinho, bronze e verde; proprios para palitos e sobre-casacas a 4$ rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

VESTIDOS A 2:000 RÉIS.
Cortes de vestidos de chita larga franceza, padrões de cassa a 2$ rs. cada um: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:
Vinho muscatel em barris de 3 a 9 canadas.
Champagne.
Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.
Chocolate francezr.
Garrafões com cevadinha.
Garrafões com sagú.
Estatuas para jardim.
Vasos para jardim e cemiterio.
Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

POR SEDULAS VELHAS A 3$000 e 4$000 O PAR, QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.
A' moda, pechincha de borzeguins e sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro e de lustre de Nantes, tanto para homem como para menino, muito proprios para a estação presente, além disto um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.
Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.
Preços:
Extra-fino. . . . 800 a lib.
Superior. . . . 640 »
Fino. . . . . 500 »

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.
Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.
Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca; nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.
Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macão a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.
Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.
Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.
Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macao, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

CHARUTOS DE HAVANA.
Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos
em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.
Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.
Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior aô do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

MUITO BARATO.
Cortes de cassas de cores proprias para mosqueiros a 1$6[illegible] rs. cada pessa: na loja de 4 portas da do Queimado n. 10.

CONDEÇAS PARA ROUPA SUJA DE DIVERSOS TAMANHOS.
Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

AOS SRS. DE ENGENHO.
COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
Beeta encarnada e amarella a 560 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.
Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.
Papel para imprimir, formato grande e pequeno.
Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.
Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.
Graxa para arreios de carro.
Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.
Tapetes finos.
Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

—Vendem-se as obras seguintes por W. Scott, Os Puritanos, Waverley, o Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durivard, Ivanhoé, Diccionario Theologico por ab Aquilla, Jurys Canones por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra
Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

LINDO SORTIMENTO DE CALCADO.
Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira, ha um bello sortimento de calçado para senhora, que pela sua qualidade e preço muito deve agradar as senhoras, amigas do bom e barato: os preços são os seguintes, ja' se sabe, a dinheiro sem disconto.
Sapatos de couro de lustre. 1$700
Borzeguins com salto para senhora. 5$500
Ditos todos gaspeados tambem com salto para senhora. 4$500
Sapatos de cordavão de muito boa qualidade. 1$100

CEMENTO
da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:
Um sortimento completo de livros em branco de Hamburgo.
Lonas da Russia de superior qualidade e por preço muito commodo.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Licores de differentes qualidades.
Absinthe e cherry cordeal de superior qualidade.
Vinho de champagne da marca afamada —Faure pere & fils.
Chocolate francez.
Pianos musicaes e horizontaes.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.
Vendem-se em caixas, em casa de Barthlomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

PECHINCHA IGUAL SO' NA CALIFORNIA, OU NO PASSEIO PUBLICO N. 9.
Vendem-se peças de madapolão de 4 palmos de largura pelo barato preço de 500, 1$000, 2$500, 3$200 e 3$500; a ellas que são poucas a vista dos freguezes.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.
Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.
Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

SEBASTOPOL.
Chegou pelo paquete inglez uma fazenda totalmente nova, toda de seda, campo asselinado, com quadros largos e de listras tambem asselinadas o mais lindo possivel, ultimo gosto em Paris, com o nome SEBASTOPOL: vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 40, pelo diminuto preço de 1$200 rs. o covado: dão-se as amostras com penhor.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.
Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e inculcar-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Ausentou-se do engenho Gaipió, da freguezia de Ipojuca, em dezembro proximo passado, um escravo de nação, por nome Jacintho, alto, fula, pouca barba, carapina; foi escravo do fallecido José Ramos de Oliveira, e consta andar trabalhando pelo officio aqui em differentes obras: qualquer capitão de campo ou outra qualquer pessoa que o capturar, leve-o ao escriptorio de José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife n. 46, ou em sua casa junto a igreja da Estancia; e se for pegado no matto em qualquer engenho será levado ao acima referido, a seu proprietario José Felix da Camara Pimentel, que quem o receber gratificará generosamente.

— Desappareceram do engenho Ettassu', do poder do abaixo assignado, 2 escravos, um de nome João, crioulo, idade 40 e tantos annos, estatura regular, corpo secco, braços e pernas finas, pouca barba, trazendo sempre rapada, com falta de um dente no queixo superior, olhos vermelhos, e ja principiando a pintar: outro de nome Luiz, crioulo, idade de 40 annos, alto, secco, pouca barba, cara descarnada, corcundo, com marca de relho pelas costas; este escravo suppõe-se andar por Olinda e Recife: quem os pegar, leve-os ao engenho acima, que serão gratificados.—*João Cavalcanti de Albuquerque.*

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.
Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO